



FIEC

Publicação do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará | Ano XIII N. 138 | Jan 2021



FIEC E SEBRAE

**A força para
superar os desafios**

PÁGINA [60]

TECNOLOGIA

**Habitat de Inovação
do SENAI incentiva
desenvolvimento de
negócios inovadores
no Ceará**

PÁGINA [22]

RAZÕES PARA SERMOS OTIMISTAS

**OS APRENDIZADOS VIVENCIADOS REFORÇAM
A CRENÇA EMPRESARIAL EM UM ANO PROMISSOR**

PÁGINA [44]

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PD&I)

**Novos produtos
e processos produtivos
para aumentar a
produtividade da
sua empresa.**



Serviços ofertados:

- *Desenvolvimento de*
Máquinas e Equipamentos Industriais
- *Desenvolvimento de*
Novos Materiais
- *Desenvolvimento de*
Produtos



Solicite sua proposta:
www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SENAI EAD

CONHECIMENTO ALÉM
DA SALA DE AULA

Mais de 200 cursos na
modalidade EAD para
você aprender com a
qualidade de ensino
do SENAI.



Posicione a câmera do celular
no QR-Code ou acesse

www.senai-ce.org.br



(85) 4009-6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

**Ricardo Cavalcante**

Presidente da FIEC

Indústria e Inteligência Competitiva

Em tempos de retomada, e diante de transformações tão intensas, onde a convergência tecnológica se faz cada vez mais forte, ter informação precisa é fator estratégico para a competitividade de qualquer empresa, setor econômico ou Estado.

Poder dispor de dados relevantes sobre o universo econômico, contexto mercadológico, tendências de consumo, mudanças sociais e culturais; poder antever possíveis variações de cenário e tudo o mais que impacta de forma contundente no ambiente de negócios, contribui sobremaneira para uma tomada de decisão mais assertiva e a consequente adoção de estratégias mais coerentes.

Quando criamos o Observatório da Indústria da FIEC, tínhamos por propósito contribuir para uma aceleração do processo de desenvolvimento industrial do Ceará. Acreditávamos estar oferecendo uma ferramenta científica de coleta de dados e tratamento de informação, que permitisse a promoção e difusão de conhecimento especializado, auxiliando assim, na criação de uma ambiência favorável ao

empreendedorismo e à adoção de uma cultura de inovação. Com isso, entendíamos estar ajudando no melhor aproveitamento das oportunidades surgidas e por surgir, e na geração de negócios sustentáveis no estado.

Em pouco tempo o Observatório se revelou capaz de nos levar muito além do que prevíamos antes. Daí termos investido na diversificação de suas habilidades e na ampliação de suas competências, fortalecendo seus recursos intelectuais e tecnológicos, implantando ferramentas globais de coleta, tratamento e análise de dados, lhe dando argumentos de inteligência artificial.

E hoje, apoiados no *feedback* de lideranças empresariais dos mais diferentes segmentos econômicos e de gestores de órgãos públicos e privados não apenas do nosso estado, mas de diferentes instâncias do país, podemos afirmar, sem sombra de dúvida, que o Observatório da Indústria da FIEC se transformou em um verdadeiro instrumento de promoção da inovação e desenvolvimento da inteligência competitiva para a Indústria, o Ceará e o Brasil.

“

Observatório da Indústria da FIEC se transformou em um verdadeiro instrumento de promoção da inovação e desenvolvimento da inteligência competitiva para a Indústria, o Ceará e o Brasil”

FIEC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

CONHEÇA A ATUAL DIRETORIA DA FIEC, GESTÃO 2019-2024

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretor Regional e Presidente do Conselho Regional do SESI Ceará

Presidente do Conselho Regional do SENAI Ceará

Diretor Presidente do IEL Ceará

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Ceará

Presidente do SINDMINERAIS

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

1º Vice-Presidente

CARLOS PRADO

Vice-Presidentes

ANDRÉ MONTENEGRO DE HOLANDA

ROSEANE OLIVEIRA DE MEDEIROS

JAIME BELLICANTA

Diretor Administrativo

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

Diretor Administrativo Adjunto

GERMANO MAIA PINTO

Diretor Financeiro

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO

Diretor Financeiro Adjunto

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

Diretores

PEDRO ALCÂNTARA RÊGO DE LIMA

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

RAFAEL BARROSO CABRAL

BENILDO AGUIAR

FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA

FLÁVIO NOBERTO DE LIMA OLIVEIRA

ÂNGELO MÁRCIO NUNES DE OLIVEIRA

MARIA DE FÁTIMA FACUNDO SOARES

JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA

CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA

FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO

ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO

PAULO CESAR VIEIRA GURGEL

Conselho Fiscal

Titulares

MARCOS SILVA MONTENEGRO

PEDRO ALFREDO DA SILVA NETO

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA

DE ALBUQUERQUE

Suplentes

MARCELO GUIMARÃES TAVARES

ROBERTO ROMERO RAMOS

RICARDO PEREIRA SILVEIRA

Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria – CNI

Titulares

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

Suplentes

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO

CARLOS PRADO

Diretor de Inovação

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Diretor de Comércio Exterior

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Diretor da FIEC Jovem

YURI TORQUATO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

Diretor Regional de Juazeiro do Norte

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

Diretor Regional de Sobral

FERNANDO ANTÔNIO IBIAPINA CUNHA

Superintendente de Relações

Institucionais da FIEC

SÉRGIO ROBERTO ANDRADE LOPES

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SESI

Efetivos

CLÁUDIO SIDRIM TARGINO

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Suplentes

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

MÁRCIA OLIVEIRA PINHEIRO

ROBERTO ROMERO RAMOS

FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

Representantes do Ministério da Economia/

Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

DENA ANDRADE ESMERALDO

Representantes do Governo do

Estado do Ceará

Efetivo

DENILSON ALBANO PORTÁCIO

Suplente

PAULO VENÍCIO BRAGA DE PAULA

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

CARLOS ALBERTO LINDOLFO DE LIMA

Suplente

RAIMUNDO LOPES JÚNIOR

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO

MARCOS SILVA MONTENEGRO

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA

DE ALBUQUERQUE

Suplentes

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

JAIME BELLICANTA

GERALDO BASTOS OSTERNO JÚNIOR

ALEXANDRE JORGE PINHEIRO MOTA

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Suplente

Vacância – aguardando nomeação através

de portaria do Ministério da Educação

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Efetivo

MARIA JOSÉ GONÇALVES MARINHO

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Efetivo

CARLOS ALBERTO LINDOLFO DE LIMA

Suplente

ANTÔNIO XAVIER

Superintendente Regional do SESI Ceará

VERIDIANA GROTTI DE SOÁREZ

Diretor do Departamento Regional do SENAI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Superintendente do IEL Ceará

DANADETTE ANDRADE NUNES





REVISTA DA FIEC

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega | pmnobrega@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva | cspontes@sfiec.org.br

EDITORIA ADJUNTA

Francílio Dourado | francilio@e2estrategias.com.br

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Rita Brito | rcbrito@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiec.org.br

Sarah Coelho | scoelho@sfiec.org.br

Camila Gadelha | cfgadelha@sfiec.org.br

Manuela Serpa | mcserpa@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br

Rayane Mainara | rmoliveira@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO E REVISÃO DE TEXTOS

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

FIEC | Avenida Barão de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota
Fortaleza/CE | CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435

gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação mensal, editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Tiragem | 3.500 exemplares

Impressão | Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA
Rua Senador Pompeu 754, A, Centro,
Fortaleza/CE | CEP 60.125-000, (85) 3464.2727

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Paulo Marcello Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

Engaja Comunicação

Torre Empresarial Del Paseo

Av. Santos Dumont, 3131, Salas 722, 723 e 724, Aldeota, Fortaleza/CE

CEP 60.150-162 - (85) 3456.3262

Sumário

PALAVRA DO PRESIDENTE

5 Indústria e Inteligência Competitiva

EDITORIAL

11 Tempo de Acreditar

PANORAMA

12 Rede Sesi de Educação realiza encontro técnico pedagógico

NOSSA GENTE

18 Campanha #JuntosSomosFIEC marca os 70 anos da Federação

CASAS DA INDÚSTRIA [SENAI]

22 Habitat de Inovação do SENAI incentiva desenvolvimento de negócios inovadores e de impacto no Ceará

CASAS DA INDÚSTRIA [Sesi]

26 Colaboradores atentos e motivados? Presente!

CASAS DA INDÚSTRIA [IEL]

30 Profissional do futuro passa pelo Programa IEL de Estágios

SOLIDARIEDADE

36 Solidariedade que salva vidas

ARTIGO

42 Mercado imobiliário em expansão no Ceará

CAPA

44 Razões para sermos otimistas

ARTIGO

50 A portaria MMA nº 280 e o manifesto de transporte de resíduos (MTR)

ARTIGO

52 Professor: semeador de esperança

ARTIGO

53 O FNE e o desenvolvimento regional

CIN

54 De portas abertas para o mundo

COLUNA [CIC]

58 A importância da pesquisa e da relação entre academia e indústria para o Ceará

SEBRAE

60 A força para superar os desafios

REPORTAGEM

74 Plataforma para o desenvolvimento da indústria cearense projeta ações de médio e longo prazo em diversas áreas

SINDICATOS UNIDOS

78 Novo presidente do Sinditêxtil promete gestão estratégica e sustentável

GALERIA

84 70 anos da FIEC

ONDE ENCONTRAR

88 Fale com a gente



O SESI Ceará tem as melhores e mais acessíveis soluções em Segurança e Saúde no Trabalho.

Conte com quem entende para ajudar sua empresa a crescer de forma segura e saudável.

SISTÉSESI

INFORMAÇÕES:

 (85) 4009-6300



► **Paulo Nóbrega**

Gerente de Comunicação da FIEC

“

Se conseguimos nos reinventar e ainda assim obter conquistas e bons resultados, como não acreditar em um 2021 pujante, restaurador? Sim, o tempo é de acreditar.

Tempo de Acreditar

Em 2020 voltamos à escola. Fato. Sim porque, antes de tudo, reaprendemos... a aprender. Foi preciso entender o quanto não entendemos quase nada. Foi preciso voltar a estudar, a ouvir, a escrever, a planejar contando com o inusitado, com novos e improváveis cenários, a nos comunicar com mais eficiência (e utilizando ferramentas nunca antes imaginadas em nosso dia a dia). Foi necessário inventar, criar, sair da zona de conforto. Aliás, foi preciso conviver com o desconforto, com menos, com nada.

Se conseguimos nos reinventar e ainda assim obter conquistas e bons resultados, como não acreditar em um 2021 pujante, restaurador? Sim, o **tempo é de acreditar**. Ele mesmo já vem nos mostrando isso, mesmo que o ritmo ainda não seja o ideal em alguns casos.

A FIEC, capitaneada pelo Presidente Ricardo Cavalcante, começa 2021 com a força, a união e a perseverança de 70 anos de trabalho firme em defesa da indústria cearense, em defesa do estado.

Acreditamos que iremos pro-

duzir mais e melhor. Todos nós, do Sistema FIEC: Sesi, Senai, IEL, Observatório da Indústria, Centro Internacional de Negócios do Ceará, enfim, todos nós.

Acreditamos que iremos estar ao lado das empresas, empresários e dos trabalhadores cearenses.

Acreditamos que vamos propor ideias que levem ao desenvolvimento de nossa economia, e que iremos implantá-las.

Acreditamos que investiremos na tecnologia da inovação, na indústria 4.0.

Acreditamos que continuaremos a incentivar a ampla participação, o trabalho em conjunto, as parcerias que levem a descobertas e disrupções.

Acreditamos que iremos crescer, junto com a indústria, junto com o Ceará e os cearenses.

Acreditamos na força do trabalho, no envolvimento, na proatividade, na curiosidade, na técnica e na excelência.

Acreditamos que, se todos acreditarem e fizerem por onde, teremos um 2021 de autoconhecimento, de suor e de conquistas.

Acreditamos!



Rede Sesi de Educação realiza encontro técnico pedagógico

O Sesi Ceará, reuniu, entre os dias 25 e 26 de novembro, gestores e coordenadores pedagógicos das unidades Sesi Fortaleza, Sobral e Juazeiro. O Encontro Técnico 2020 entre equipes de gestão das escolas Sesi aconteceu na Casa da Indústria e na Escola Sesi SENAI Parangaba. Durante o encontro foi realizada uma avaliação do ano, além de análises de metas alcançadas, acompanhamento de resultados dos projetos, entre outros assuntos. Durante o evento também foram apresentados o Planejamento Escolar de 2021 e as Diretrizes para o ano seguinte.

Escola Sesi SENAI sedia Campeonato Internacional de Robótica a Distância

Em novembro, a Escola Sesi SENAI sediou a etapa classificatória do primeiro CIRDI – Campeonato Internacional de Robótica a Distância. Nesta competição, foi utilizada a tecnologia IoT (Internet das Coisas) embarcada em robôs, que disputaram em seis arenas espalhadas pelo Brasil inteiro. Além de sediar o evento no Ceará, a Escola Sesi SENAI participou com três equipes. No total 27 equipes no Brasil e Argentina disputaram o campeonato. O CIRDI é uma proposta inovadora, que permite aos alunos fazerem a programação de robôs à distância através da plataforma Jabuti Edu Nuvem. A plataforma é um projeto de Robótica Educacional Livre, desenvolvido pela Comunidade Jabuti Edu, baseada no microcomputador *Raspberry Pi*, e visa desenvolver uma plataforma simples, barata e útil para o ensino de robótica para crianças e adolescentes.





Mundo SENAI 2020 destaca inovações e oportunidades de carreira na indústria

O Mundo SENAI 2020 foi realizado totalmente *online*, o que ampliou a participação do público nas atividades ao longo de todo o evento. A programação incluiu mais de 8 horas de programação ao vivo. No Ceará, o evento contou com minicursos, apresentações de projetos integradores dos alunos e *tour* virtual pelas unidades da Barra do Ceará, Parangaba, Jacarecanga, Maracanaú, Sobral e Juazeiro. Ainda durante o evento, foram apresentados projetos inovadores e oportunidades na indústria. Outro destaque foi o serviço de orientação profissional na carreira técnica, valorizando a inovação que fundamenta o ensino do SENAI e que gera frutos. O encerramento contou com a palestra show do professor de criatividade, Muriilo Gun, transmitida para todo o Brasil. O Mundo SENAI representa uma excelente oportunidade para o público conhecer melhor as capacitações oferecidas pela instituição e poder iniciar uma trajetória profissional de sucesso.

Proenergia 2020 apresenta palestras e painéis relevantes ao setor de energia renovável do Ceará

Em novembro foi realizado o Proenergia 2020. Durante o evento, os participantes puderam debater e trocar experiências sobre inovação e tecnologia para o setor elétrico brasileiro, além de novos recursos de energia renovável para o Ceará. Com uma proposta de atração de investimentos e realização de negócios, o Proenergia é um evento focado no panorama atual, oportunidades e desafios do setor, com espaço específico para rodadas de negócios e exposições, dando ampla visibilidade às empresas participantes.





Cursos do IEL Ceará capacitaram 476 pessoas em novembro

476 é o número corresponde ao total de empresários e profissionais que participaram dos cursos de todas as modalidades do programa de Educação Executiva do Instituto (EaD ao vivo, EaD gravado e cursos *in company*). Mês a mês o IEL Ceará oferta uma grande diversidade de cursos focados nos mais importantes conhecimentos necessários ao desenvolvimento das empresas e das carreiras, especialmente neste momento de grandes desafios e de intensa transformação digital.

Curso de Liderança Positiva do IEL Ceará capacita executivos

O IEL finalizou a oitava turma do curso de Liderança Positiva, voltado para gerentes, diretores e demais líderes, além de empreendedores. O curso teve como objetivo capacitar os participantes para a aplicação e uso de práticas e intervenções da psicologia positiva em liderança. A capacitação é a primeira, de curta duração, a voltar a ser oferecida de forma presencial, na sede do IEL, no prédio da Casa da Indústria.





Artigo de equipe do Observatório da Indústria é aprovado em conferência da Anprotec

O Observatório da Indústria da FIEC teve um artigo aprovado pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). Intitulado “Desafios na Adequação das Ofertas Formativas às Demandas da Indústria Cearense: Perfis Profissionais para o Futuro como Prática de Desenvolvimento do Capital Humano”, com autoria de Carlos Cesar De Oliveira Lacerda, Gabriel Vidal Gaspar, Byanca Pinheiro, Laís Marques Moreira e Mariana Costa Biermann, o artigo foi apresentado na 30ª conferência da Anprotec.

Estágios em Economia do Mar impulsionam importantes projetos para o setor no estado

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio do Observatório da Indústria, Instituto Euvaldo Lodi – IEL e o Sindicato das Indústrias de Frio e Pesca do Ceará (Sindfrio), formalizaram o processo de contratação de alunos estagiários dos cursos de Engenharia de Pesca, Oceanografia e Analista Ambiental. As contratações fazem parte do projeto de articulação do Programa Masterplan do setor de Prospectiva Estratégica do Observatório, alinhado com o Plano de Ação da Câmara Setorial de Economia do Mar e Águas Continentais da ADECE. Os novos contratados vão trabalhar em apoio a projetos estratégicos para o setor no Estado.





CIN apoia empresas que querem exportar ou importar de maneira conjunta

O Centro Internacional de Negócios (CIN) da FIEC se reuniu com as empresas APM Terminals (operadora portuária no Porto do Pecém) MSC Mediterranean Logística (empresa de transporte aquaviário) e World Freight (empresa de agenciamento de cargas internacionais). A reunião reforçou o intuito do CIN em auxiliar empresas cearenses de pequeno e médio portes que querem começar a exportar em conjunto, facilitando o acesso e oferecendo consultorias e assessoramento para que possam exportar e importar de maneira colaborativa, rateando custos e promovendo a internacionalização de seus negócios de maneira segura e eficaz.

Presidente da FIEC é condecorado com Medalha e Diploma "Amigo da Marinha"

No dia 2 de dezembro, o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, recebeu a Medalha e o Diploma "Amigo da Marinha", em reconhecimento aos serviços prestados à Instituição. A cerimônia foi realizada na Capitania dos Portos do Ceará, e a homenagem entregue pelo Capitão dos Portos, Ricardo Barillo. A Medalha "Amigo da Marinha" foi criada em agosto de 1966, para agraciar personalidades civis, sem vínculo funcional com a Marinha do Brasil, militares de outras Forças, bem como Instituições que tenham se destacado no trabalho de divulgar a mentalidade marítima, no relacionamento com a Marinha, na defesa dos interesses referentes à Marinha e na divulgação da importância do mar para o país.





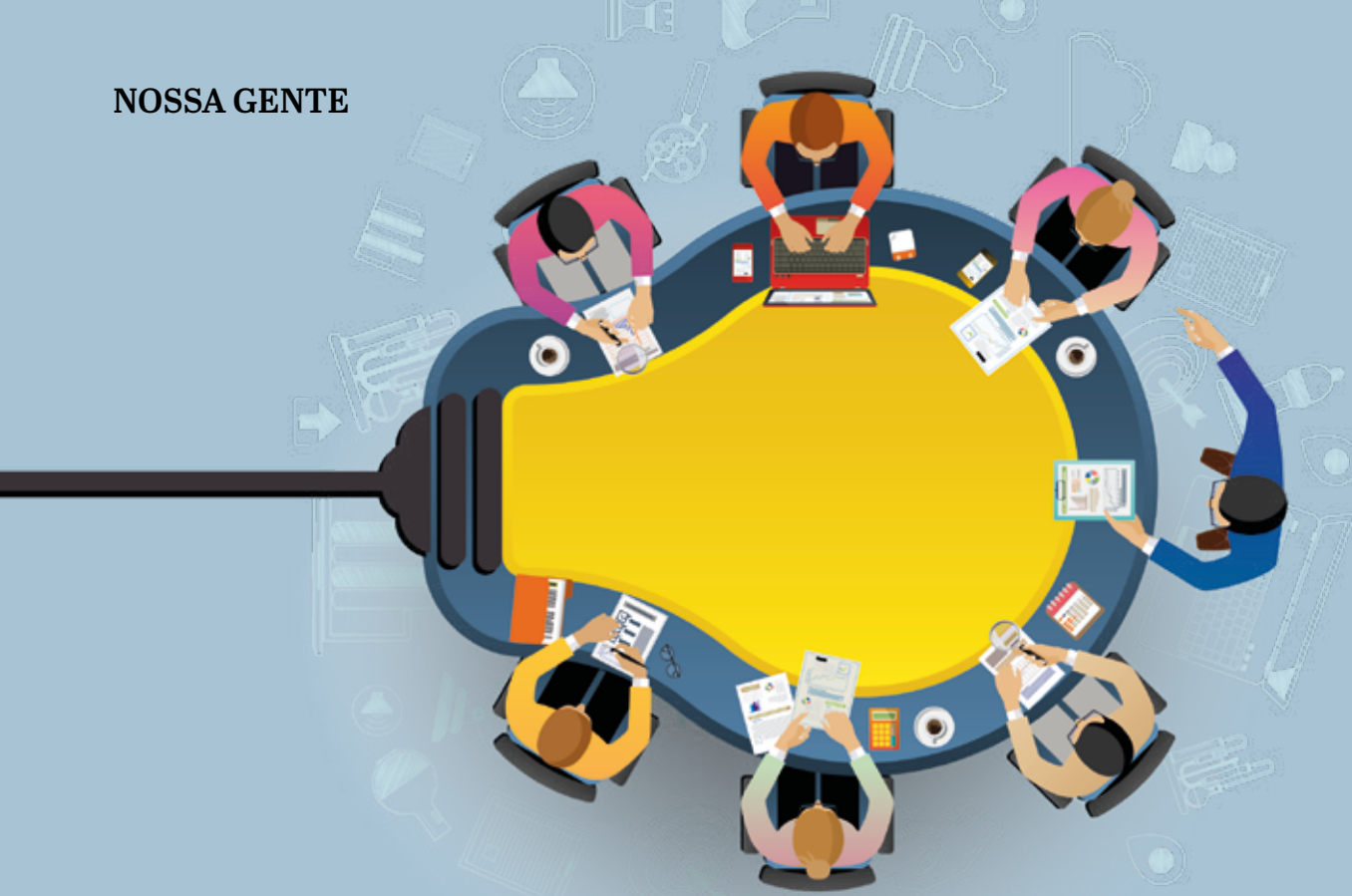
A proteção da informação em um mundo cada vez mais conectado.

O SENAI Ceará agora conta com uma Academia de Segurança Cibernética, um ambiente com infraestrutura de hardware e software para capacitar alunos com os mais diversos cursos contra grandes ameaças cibernéticas.

- Laboratórios modernos
- Professores qualificados
- Aulas sobre terrorismo cibernético, guerras e espionagem

Saiba mais em
loja.mundosenai.com.br/senainacional
 **(85) 4009-6300**





Campanha #JuntosSomosFIEC marca os 70 anos da Federação

A AÇÃO REFORÇOU O LAÇO ENTRE
OS COLABORADORES E A FIEC

Manuela Serpa

Jornalista do Sistema FIEC
mcserpa@sfiec.org.br

Uma campanha interna para ficar na história da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Com mais de 1.400 colaboradores vestindo a camisa dos 70 anos da Instituição e marcando a #JuntosSomosFIEC em suas redes sociais, assim começou o 4 de dezembro de 2020 - o 'Dia D' - para todos os funcionários do Sistema FIEC. O envolvimento e engajamento de todos

na campanha foi marcante. Os filtros criados para o aniversário do Sistema foram visualizados por mais de 50 mil usuários, em apenas em 24 horas.

Além de milhares de postagens, cada colaborador foi recepcionado em seu posto de trabalho com um *cupcake* em alusão às sete décadas de existência de uma Federação que trabalha com afincamento para garantir desenvolvimento e prosperidade para todos os setores industriais do Ceará.

“A campanha trouxe sentimento de pertencimento e valorização de tudo que foi construído ao longo des-



ses 70 anos, ao resgatar a história da Instituição e celebrar seus feitos com aqueles que contribuíram para isso”, salientou a analista de Educação do SENAI Parangaba, Katyuska Melo.

Ainda de acordo com a analista, vestir, literalmente, a camisa da Instituição onde trabalha, trouxe uma sensação de valorização. “Trabalhar no SENAI era um desejo antigo, felizmente realizado no começo do ano passado. Após esse ano tão conturbado em que pude assistir à superação de colegas e alunos, vestir a camisa gerou um sentimento de vitória e de alegria. Ainda mais alegria porque a blusa é linda!”, comentou.

Fortalecer o trabalho em equipe e gerar a sensação de pertencimento a algo maior, foram alguns dos resultados gerados pela campanha, segundo o instrutor educacional do SENAI Parangaba, Gutemberg Cajui Fernandes. “Somos únicos, como células do nosso corpo. Cada um com seu papel, bem ajustado; totalmente ligados, garantindo assim o sucesso da Federação. Não vesti só uma camisa da campanha, mas também me adornei de orgulho e alegria, por saber que faço parte dessa história de sucesso e perpetuação da nossa amada FIEC. Gratidão é a palavra que expressa de forma efetiva o que sinto nesse momento”, pontuou Gutemberg.

Orgulho. Outro sentimento que invadiu o coração de muitos colaboradores, como o do instrutor de Nível Superior do SENAI Barra do Ceará, João Paulo Rocha. Segundo ele, a temática do ‘Dia D’ foi muito voltada para o reconhecimento da importância e da dedicação de cada um dos colaboradores, na construção de uma indústria geradora de renda e empregos; uma indústria forte que traz inúmeros benefícios para o nosso povo.

“Essa ação só fortalece mais nosso sentimento de pertencimento, de que estamos fazendo a diferença e sendo parte importante neste trabalho que vem sendo feito ao longo de 70 anos. Orgulho é a palavra que melhor define como me sinto fazendo parte do Sistema FIEC”, ressaltou João Paulo.



“
Somos parte importante na construção do dia a dia dessa Instituição. Cada colaborador tem o seu valor e sua parcela de contribuição no sucesso da FIEC”

Erineide Pires, assistente administrativa

“

Essa ação só fortalece mais nosso sentimento de pertencimento, de que estamos fazendo a diferença e sendo parte importante neste trabalho que vem sendo feito ao longo de 70 anos”

João Paulo Rocha, instrutor de Nível Superior do SENAI Barra do Ceará



“

Não vesti só uma camisa da campanha, mas também me adornei de orgulho e alegria, por saber que faço parte dessa história de sucesso e perpetuação da nossa amada FIEC”

Gutemberg Cajui Fernandes, instrutor educacional do SENAI Parangaba



NOSSA GENTE

A assistente administrativa, Erineide Pires, também do SENAI Barra do Ceará, enfatizou que a campanha veio em um momento importante. “Foi lindo. Todos quiseram realizar as *selfies* e vídeos com sua equipe de trabalho. Um dia de grande importância para todos, principalmente neste ano que estamos vivenciando. Somos parte importante na construção do dia a dia dessa Instituição. Cada colaborador tem o seu valor e sua parcela de contribuição no sucesso da FIEC. Sou imensamente grata por todas as oportunidades de crescimento profissional que o Sistema já me ofereceu”, disse.

Para o diretor escolar do Sesi Parangaba, Robério da Silva, além da forte integração dos diversos agentes da FIEC, o sentimento proporcionado aos colaboradores foi o de grande estímulo. “O ‘Dia D’ promoveu o sentimento de orga- nismo, de sermos parte importante de uma grande Instituição. Consolidamos aquilo que já é tão forte ‘na veia’ de cada colaborador do Sistema FIEC: a certeza de fazemos parte de uma das maiores instituições do país, que viabiliza o desenvolvimento do Estado do Ceará por meio, inclusive, da transformação da vida dos cearenses”, exaltou Robério.

De acordo com o gerente da Gerência de Comunicação (GECOM), Paulo Nóbrega, o planejamento da campanha foi pensado em conjunto com a Gerência Corporativa de Operações (GCO) e a Gerência de Recursos Humanos (GERHU), com o objetivo de ressaltar a importância de cada colaborador ao longo dos 70 anos da Federação. “O objetivo da campanha foi alcançado com louvor. Todos participaram, interagiram e compartilharam em suas redes sociais o sentimento de pertencimento à Instituição que os representa. Mesmo em um ano tão difícil, os colaboradores da FIEC se mantiveram unidos e isso foi fundamental para que a Federação pudesse seguir trabalhando, sempre incansável na luta pelo fortalecimento da nossa indústria”, afirmou.

“

Todos participaram, interagiram e compartilharam em suas redes sociais o sentimento de pertencimento à Instituição que os representa”

Paulo Nóbrega, gerente da Gerência de Comunicação (GECOM)



“

A campanha trouxe sentimento de pertencimento e valorização de tudo que foi construído ao longo desses 70 anos, ao resgatar a história da Instituição e celebrar seus feitos”

Katyuska Melo, analista de Educação do SENAI Parangaba

“

O ‘Dia D’ promoveu o sentimento de organismo, de sermos parte importante de uma grande Instituição”

Robério da Silva, diretor escolar do Sesi Parangaba



Transforme sua ideia inovadora em ação inovadora.

Já imaginou seu projeto recebendo apoio técnico de uma área profissional em Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação?

Conte com os especialistas do **Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmeccânica** na elaboração do plano de projeto e/ou plano de negócio da sua empresa.



Confira os editais de inovação com inscrições abertas:

www.senai-ce.org.br



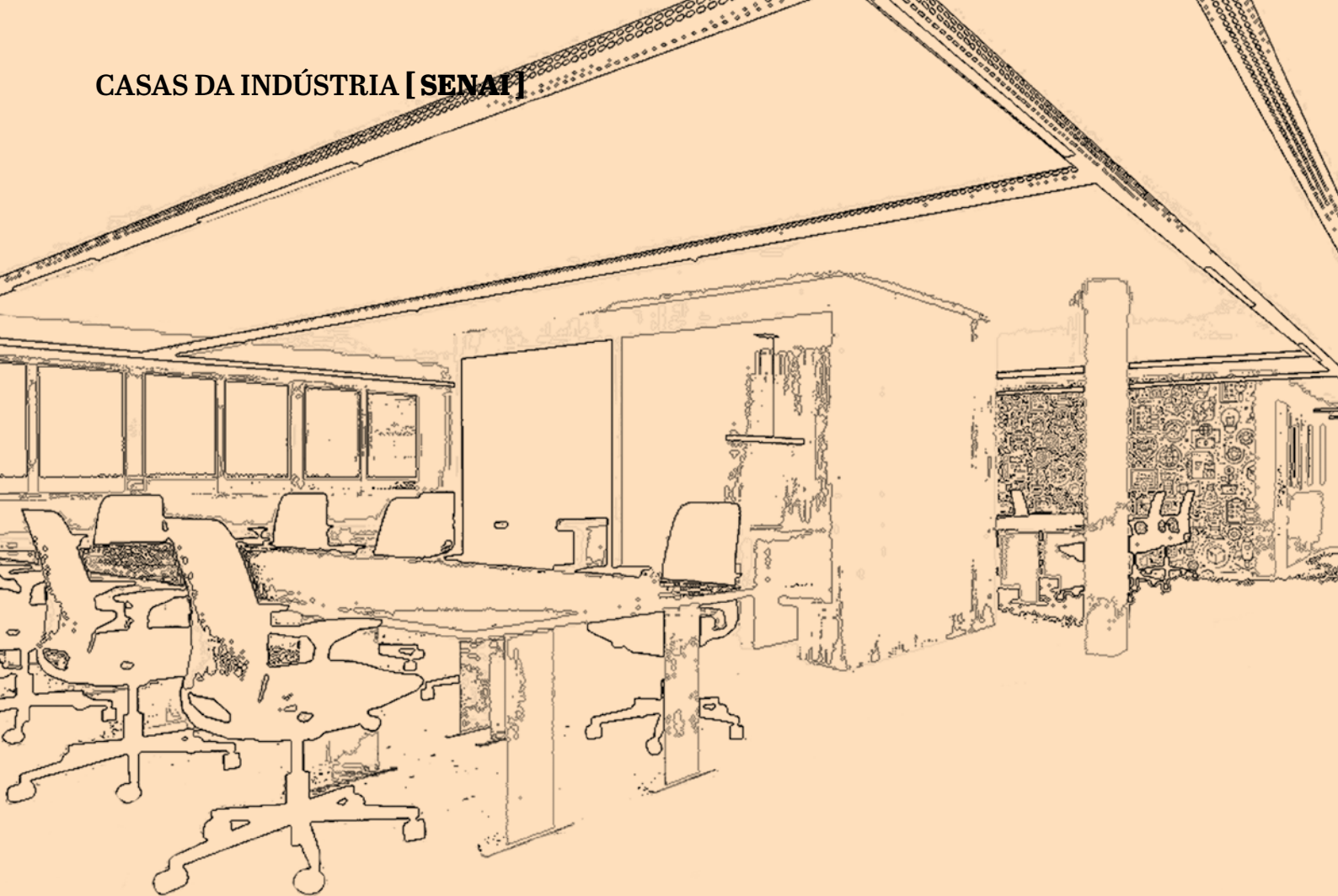
www.senai-ce.org.br

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Habitat de Inovação do SENAI

incentiva desenvolvimento
de negócios inovadores e
de impacto no Ceará

AS OBRAS DO NOVO ESPAÇO DEVEM SER CONCLUÍDAS NO FINAL DE JANEIRO



Sarah Coelho

Jornalista do Sistema FIEC

scoelho@sfipec.org.br

O dicionário Aurélio apresenta a definição da palavra *habitat* como “um conjunto de circunstâncias físicas e geográficas que oferece condições favoráveis à vida e ao desenvolvimento de determinada espécie”. Na mesma publicação, algumas páginas depois, encontramos na letra “i” o conceito de *inovação*: “A ação ou o processo de inovar. Novidade; aquilo que é novo; o que apareceu recentemente”.

Juntas, as duas palavras dão nome ao novo projeto do SENAI Ceará. Muito além de um significado, elas ilustram um novo momento da missão da instituição: impulsionar o avanço tecnológico da indústria cearense.

O ‘Habitat de Inovação’ do SENAI Ceará, localizado no Instituto SENAI de Tecnologia, em Maracanaú, será um ambiente colaborativo totalmente voltado para o desenvolvimento de projetos,

com foco na interação e conexão entre *startups*, empreendedores, inventores, alunos e indústrias para o desenvolvimento de negócios inovadores e de impacto.

As obras do novo espaço estão a todo vapor e prometem alavancar o ecossistema cearense de inovação.

Um dos destaques é que o espaço conta com salas para indústrias residentes, ou seja, empresas que desejam instalar as suas áreas de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (PD&I) na nova estrutura. “O ambiente será todo voltado para o desenvolvimento de projetos criativos. Além da estrutura física de ponta, as empresas ganham por estarem próximas de outros atores, o que deve gerar parcerias frutíferas e agilidade nas ideias”, explica Tarcísio Bastos, gerente de inovação do SENAI Ceará.

Funcionando como um Hub de inovação, o ambiente incentiva o empreendedorismo industrial e a conexão entre *startups* e grandes empresas, gerando o aperfeiçoamento para a cadeia industrial do Ceará.



“

As empresas, muitas vezes, perdem tempo e dinheiro tentando criar dentro de casa soluções que poderiam ser desenvolvidas com mais expertise e celeridade fora. Os empresários estão começando a ver a inovação aberta como uma vantagem e não uma ameaça”

Camila Forte, analista do IST.

A estrutura conta com local para eventos, *coworking*, cabines de reunião, sala multimídia e estúdio para gravação de *pitches* e *podcasts*. Tudo voltado para os usuários interessados no que chamamos de “*inovação aberta*”.

A melhor forma de entender a origem deste conceito é compreender que, inicialmente, o modelo das empresas era voltado para a chamada “*inovação fechada*”, tendo como pano de fundo a própria concorrência. O receio de ter ideias copiadas ou mesmo roubadas levava à busca incessante por sigilo, e o resultado eram investimentos vultuosos em centros de pesquisa próprios, voltados à criação e concepção de tecnologias e produtos não necessariamente alinhados com as necessidades do mercado.

Este modelo ruiu quando empresas perceberam que os valores investidos em PD&I sobre faturamento das empresas não estavam garantindo crescimentos e lucros sustentáveis.

“As empresas, muitas vezes, perdem tempo e dinheiro tentando criar dentro de casa soluções que poderiam ser desenvolvidas com mais expertise e celeridade fora. Os empresários estão começando a ver a inovação aberta como uma vantagem e não uma ameaça”, afirma Camila Forte, analista do IST.

A M. Dias Branco, líder nacional em massas e biscoitos, é uma empresa cearense que entendeu isso. Em setembro de 2019, a empresa abriu uma nova edição do projeto Germinar, desta vez com o apoio do SENAI Ceará. O objetivo é fazer conexão com *startups*



para a solução de cinco desafios alinhados à estratégia de inovação estabelecida pela companhia. Ao todo, o incentivo chega a R\$1.000.000,00.

A parceria entre grandes empresas e startups tem se tornado cada vez mais frequente, uma vez que representa oportunidades para todos os envolvidos. “Ao mesmo tempo em que nossos colaboradores têm a oportunidade de entrar em contato com o ambiente de inovação de maneira ágil e intensa, trazendo ganhos para o negócio, as *startups* ganham experiência, a partir de nossos processos de mentoria e da possibilidade de testar e alavancar sua solução junto a uma grande empresa”, afirma Fernando Bocchi, Diretor de Pesquisa & Desenvolvimento da M. Dias Branco e responsável pelo Germinar.

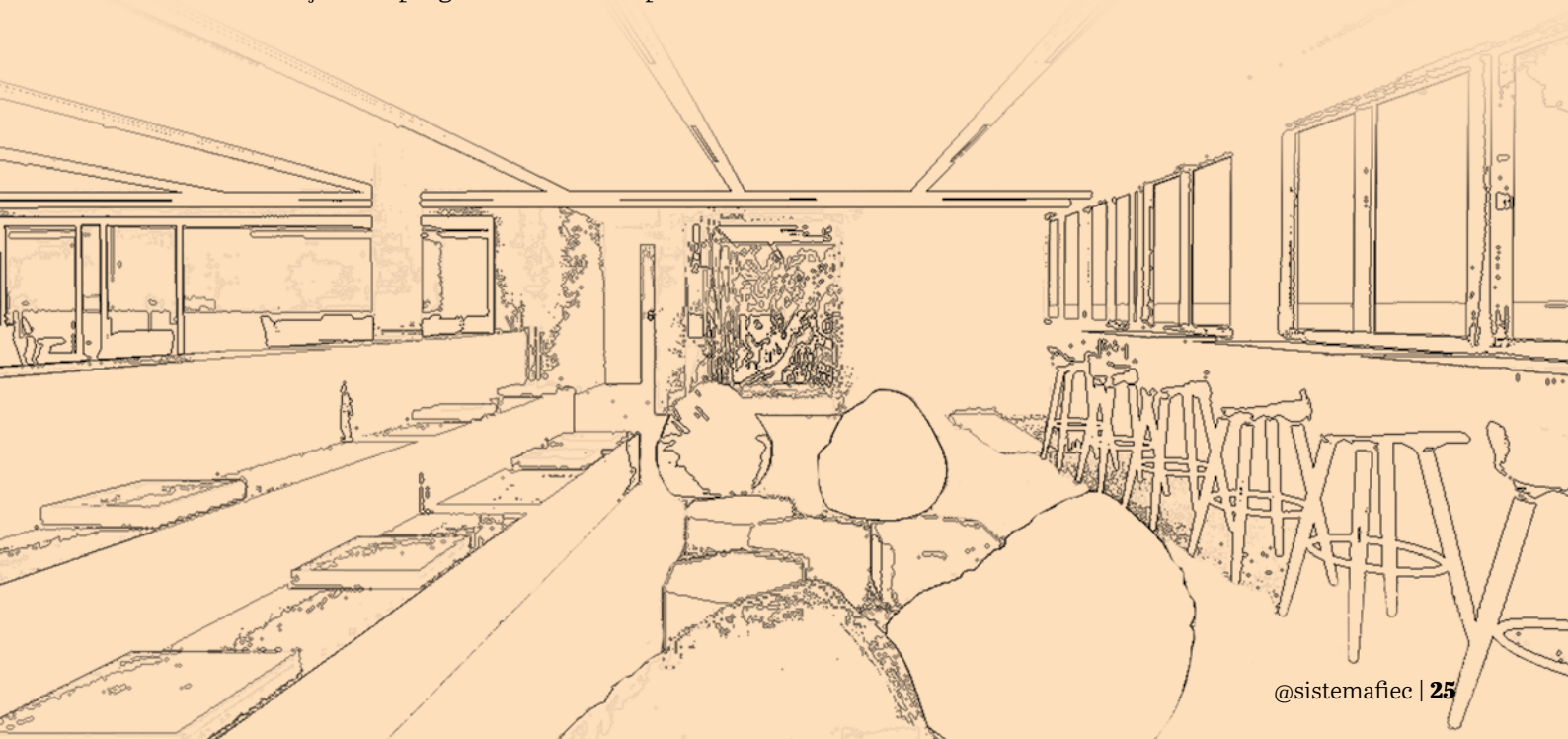
“A realização do programa de

empreendedorismo industrial com o grupo cearense M. Dias Branco é um importante passo para o fortalecimento de parcerias entre grandes empresas e *startups*. Com esse projeto o SENAI Ceará e a FIEC cumprem seu papel de apoio ao desenvolvimento industrial e a geração e crescimento de novos negócios, o que fortalece a economia local e a geração de empregos”, disse Paulo André Holanda, diretor regional do SENAI Ceará.

Os projetos selecionados receberão apoio para o desenvolvimento de uma prova de conceito, passando por processos de validação, prototipação e teste.

A execução dos projetos será realizada nas instalações do Habitat de Inovação do Instituto SENAI de Tecnologia, e as *startups* selecionadas poderão se instalar no local.

A parceria entre grandes empresas e *startups* tem se tornado cada vez mais frequente, uma vez que representa oportunidades para todos os envolvidos.



Colaboradores atentos e motivados? Presente!

SAIBA MAIS SOBRE O PRESENTEÍSMO E O VALOR DE UM AMBIENTE
DE TRABALHO QUE FAVOREÇA O BEM-ESTAR E A PRODUTIVIDADE



Sarah Coelho

Jornalista do Sistema FIEC

scoelho@sfipec.org.br

A habilidade de estar focado no momento presente, com atenção no que acontece aqui e agora, é um desafio antigo para o ser humano, que ganha camadas complexas na modernidade. É fato: somos uma sociedade cada vez mais dispersa.

O conteúdo deste texto, entretanto, não é um tratado sobre *mindfulness*. Pelo contrário. Aqui, importa menos o que cada indivíduo faz, em seu dia a dia, para aumentar o foco em suas atividades, e importa mais o que as organizações - empresas de pequeno, médio ou grande porte - têm feito para que suas equipes não entrem no piloto automático.

Presenteísmo é o nome dado ao fenômeno de estar de corpo presente no ambiente de trabalho, mas, por vários motivos, sem ter produtividade. “Se considerarmos que já são altos os custos com *absenteísmo*, ou seja, quando o indivíduo falta ao trabalho, os custos com *presenteísmo*, que é quando o indivíduo está lá, mas não é produtivo, é três vezes maior”, destaca Cláudio Patrício, médico do Centro de Inovação em Economia para Saúde e Segurança do Sesi Ceará.

Um levantamento do instituto inglês “*The Wellbeing & Performance Company*”, no estudo “*Contribution to the Cost of Lost Production Annually in the UK*”, sinaliza para um custo anual em empresas do Reino Unido da ordem de 20 bilhões de libras em *absenteísmo* e *turnover*, e de 60 bilhões de libras em decorrência de *presenteísmo* e redução da produtividade.

Quando falamos em *presenteísmo* é importante dizer que ele não representa uma má índole ou caráter falho do funcionário que se recusa a trabalhar. Na maioria das vezes, aparece como um sintoma em que um colaborador, por ser exposto a uma grande carga de estresse no trabalho, acaba se despersonalizando, como meio de proteção. “O combate ao *presenteísmo* não é o combate às pessoas. É o combate ao motivo pelo qual as pessoas não conseguem produzir”, explica Cláudio Patrício.

Esse comportamento é muito associado à *Síndrome de Burnout*, que leva a um esgotamento crônico, emocional e físico, causado por condições de trabalho adversas.



“

Se considerarmos que já são altos os custos com absenteísmo, ou seja, quando o indivíduo falta ao trabalho, os custos com presenteísmo, que é quando o indivíduo está lá, mas não é produtivo, é três vezes maior”

Cláudio Patrício, médico do Centro de Inovação em Economia para Saúde e Segurança do Sesi Ceará



“

No Brasil, os estudos sobre o presenteísmo ainda são muito escassos e precisamos avançar sobre esta problemática”

Alexandre de Lima Santos,
médico do trabalho do Sesi Ceará.

“A compreensão do *presenteísmo* no ambiente de trabalho exige a abertura para o entendimento e apreensão de aspectos individuais, sociodemográficos, estilos de vida, estilos de liderança, cultura organizacional e condições gerais de saúde dos trabalhadores, além do enfrentamento das questões vinculadas à redução do desempenho individual e coletivo das organizações, tanto em termos de saúde dos trabalhadores quanto em termos dos custos econômico-financeiros envolvidos”, pontua Alexandre de Lima Santos, médico do trabalho do SESI Ceará.

Entre os maiores desafios do *presenteísmo*, está o fato de seus efeitos não serem mensuráveis. É diferente do *absenteísmo*, cujas consequências são tangíveis, pois a empresa tem controle do número de ausências de colaboradores. “No Brasil, os estudos sobre o *presenteísmo* ainda são muito escassos e precisamos avançar sobre esta problemática”, afirma Alexandre Santos.

Ficou no passado a ideia de que é possível separar vida pessoal e vida profissional. O que a psicologia do trabalho aponta é que se o funcionário tem uma vida pessoal equilibrada, ele tem muitas chances de trabalhar melhor. E o contrário também acontece: pessoas que não têm um trabalho saudável podem desequilibrar suas vidas pessoais de formas irreversíveis.

Para Cláudio Patrício, a gestão de pessoas é um aspecto fundamental nesta equação. “É necessário manter as pessoas engajadas. Não tem receita de bolo, mas o auxílio do gestor para as equipes é o que mais impacta na redução do *presenteísmo*”, diz o médico.

Segundo Meire Saraiva, psicóloga da Gerência de Recursos Humanos da FIEC, o diálogo e a escuta são fundamentais neste momento. “Para que possa ser identificado o que está gerando aquela desmotivação, é importante conversar com o colaborador. O acolhimento pode gerar naquele funcionário a sensação de que ele é considerado, que a empresa se importa”, explica.

Este debate tem atraído a atenção das áreas de Saúde e Segurança das empresas. Por isso, o SESI Ceará acompanha de perto as discussões e traça estratégias para auxiliar organizações e gestores a elevarem o bem-estar dos seus colaboradores. Consequentemente, a produtividade e a eficiência das equipes aumentam, ao passo em que os custos diminuem. Colaboradores atentos e motivados? Presente!



Para que possa ser identificado o que está gerando aquela desmotivação, é importante conversar com o colaborador. O acolhimento pode gerar naquele funcionário a sensação de que ele é considerado, que a empresa se importa”

Meire Saraiva, psicóloga da Gerência de Recursos Humanos da FIEC

O SESI Ceará acompanha de perto as discussões e traça estratégias para auxiliar organizações e gestores a elevarem o bem-estar dos seus colaboradores. Consequentemente, a produtividade e a eficiência das equipes aumentam, ao passo em que os custos diminuem.

GINÁSTICA

GINÁSTICA NA EMPRESA

ONLINE

*Contrate o serviço de Ginástica na
Empresa na modalidade online*

AULA EXPERIMENTAL GRATUITA

BENEFÍCIOS

- ✓ *Atendimento customizado*
- ✓ *Sessão de ginástica de 10 a 12 minutos*
- ✓ *Sessão mensal com nutricionista com duração de 50 minutos (webinar)*
- ✓ *Preço mais atrativo*
- ✓ *Flexibilidade de horários*

Profissional do futuro passa pelo Programa IEL de Estágios

O IEL CEARÁ PASSOU A OFERECER UMA TRILHA DE DESENVOLVIMENTO QUE CONTRIBUI PARA QUE A CARREIRA PROFISSIONAL DOS JOVENS TALENTOS SEJA AINDA MAIS PROMISSORA



Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC
bhbezerra@sfipec.org.br

Aproximar estudantes das empresas. Historicamente, essa sempre foi uma das missões do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará), que ganhou notoriedade pela prestação desse serviço. Porém, em 2020, o IEL Ceará inovou e estruturou novas iniciativas para robustecer o *Programa IEL de Estágios*. O objetivo é preparar os estagiários para o atual mercado de trabalho, muito mais competitivo, digital e dinâmico.

De acordo com a superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes, o Instituto, em sua nova diretriz, abre mão de ser um mero intermediador de estágios para oferecer um leque de serviços que possam subsidiar o desenvolvimento do estudante enquanto profissional e contribuir com a performance das empresas. As novas ações incorporadas ao Programa neste ano, ressalta a superintendente, tornam-se um grande diferencial do Instituto e ampliam a sua competitividade no mercado.

“O IEL é muito mais que um recrutador. Nos reinventamos e incrementamos diversas ações que conferem mais eficiência ao nosso Programa de Estágios. O nosso processo é diferenciado, utilizamos gamificação, damos orientações de carreira e acompanhamos a transição do estagiário na empresa. Sem dúvida, o profissional do amanhã, que já é hoje, passa pelo IEL”, afirma a superintendente.

Assim, o propósito do novo *Programa IEL de Estágios* é contribuir para o desenvolvimento de jovens talentos, complementando a sua formação acadêmica e profissional. A coordenadora de Desenvolvimento Empresarial e de Carreiras do IEL Ceará, Mariana Fortaleza, explica que o Programa IEL de Estágios oferece uma trilha de formação e desenvolvimento profissional e de carreira que perpassa vários passos.

Um deles é o *Integrar IEL*, uma iniciativa pioneira que visa integrar os estagiários nas empresas com orientações sobre aspectos e habilidades relevantes do cotidiano do trabalho, fornecendo um direcionamento comportamental para aqueles que estão iniciando a carreira no mundo corporativo.



“

É normal se sentir inseguro. Afinal, são jovens que ainda não tiveram essa experiência. O Integrar IEL vem para ajudar esses estagiários de forma que a inexperiência não comprometa o desempenho profissional”

Mariana Fortaleza, coordenadora de Desenvolvimento Empresarial e de Carreiras do IEL Ceará

A ação beneficia todos os estagiários contratados por meio do IEL Ceará, com a participação no treinamento logo que iniciam o trabalho na empresa, recebendo ao final da capacitação um manual com informações sobre como se portar no mercado de trabalho com inteligência emocional e capacidade de resistir à pressão.

A iniciativa parte da compreensão de que os jovens, ao ingressar no mercado de trabalho, ainda não conhecem o mundo empresarial e muitas vezes não sabem como agir diante das situações. “É normal se sentir inseguro. Afinal, são jovens que ainda não tiveram essa experiência. O *Integrar IEL* vem para ajudar esses estagiários de forma que a inexperiência não comprometa o desempenho profissional”, explica Mariana Fortaleza.

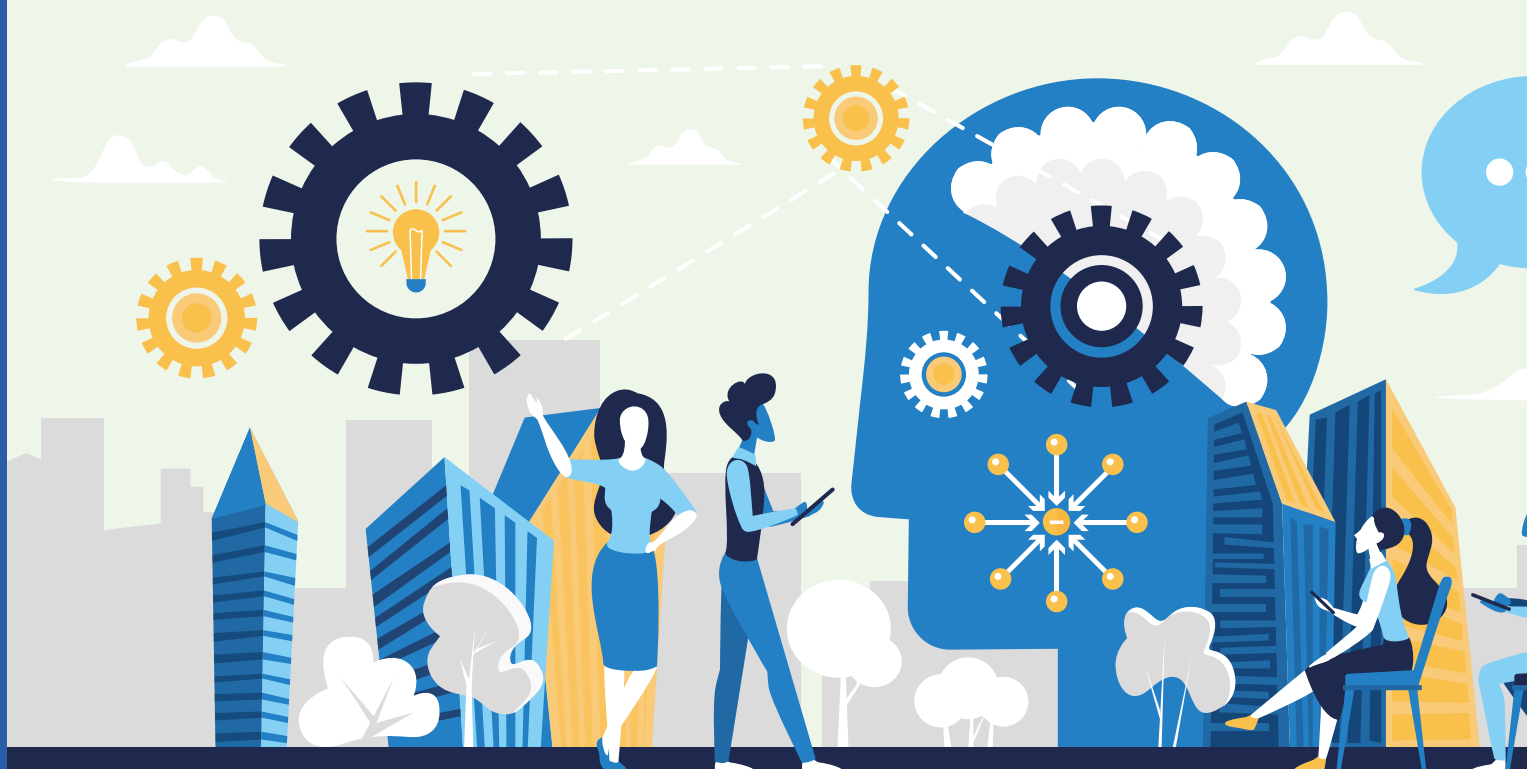
Outra modalidade do *Programa IEL de Estágios* é o *Potencializar Carreiras*. Nele, estudantes de nível médio, técnico e superior, cadastrados na base de dados de estágios do IEL Ceará, recebem capacitações para o desenvolvimento de atitudes e competências essenciais para a vida profissional. Mensalmente, são realizados encontros (*workshops*, grupos de debates, palestras, oficinas e salas temáticas personalizadas), mediados por profissionais especialistas, que abordam temas como: carreira, autoconhecimento, *soft skills*, *mindset*, autogestão, gestão financeira, entre outros.

Os estagiários também são contemplados no programa *Indústria de Talentos*, uma das modalidades das Trilhas de Carreiras desenvolvidas pelo IEL Ceará. O programa visa o desenvolvimento de profissionais que estão entrando no mercado de trabalho, bem como os que já atuam e desejam potencializar sua performance profissional. O IEL Ceará oferta, através dessa modalidade, palestras gratuitas com *experts* em temáticas relevantes como: mundo VUCA e revolução 4.0, inovação, marketing digital, resiliência, gestão do tempo e planejamento pessoal. Esses especialistas contam suas experiências e levam contribuições práticas para o desenvolvimento profissional e de carreira dos participantes.

“Outra iniciativa do IEL Ceará que também beneficia os estudantes e estagiários é o *IEL Talks*, direcionado a quem busca inspiração para o seu autodesenvolvimento, através de *cases* de profissionais de sucesso, atuantes no mercado de trabalho”, destaca Mariana.

A coordenadora acrescenta que o *Programa IEL de Estágios* fortalece a integração entre o aluno, a instituição de ensino e as empresas. “Os alunos têm a possibilidade de ter experiência na área em que estudam e, assim, tornarem-se profissionais diferenciados no mercado de trabalho. Para as empresas, a vantagem é a oportunidade de ter em seu quadro jovens talentos familiarizados com o uso de tecnologias e capazes de contribuir com novas ideias e muita energia, colaborando para o aprimoramento do negócio”, elenca.

Mariana ressalta que além de todos esses diferenciais, o *Programa IEL de Estágios* mantém fortemente o serviço de gestão de estágios e bolsas para as empresas, sendo responsável por selecionar, supervisionar e adequar o contato e a relação empresa-estudante. Segundo ela, a partir de um amplo cadastro e de critérios inovadores de seleção e acompanhamento, que valorizam as competências, habilidades e atitudes do estudante, o IEL identifica e indica talentos para preencher as vagas de estágio oferecidas pelas empresas, de acordo com as necessidades específicas de cada organização.



Prêmio IEL de Estágio

Nesse contexto, o IEL também promove, anualmente, uma iniciativa que valoriza as melhores práticas de estágio. É o *Prêmio IEL de Estágio*, uma iniciativa nacional que surgiu com o objetivo de incentivar a busca de excelência em programas de estágio a partir do reconhecimento de todos os envolvidos no processo: o estudante, a instituição de ensino e a empresa.

Em 2020, o *Prêmio IEL de Estágio* foi repaginado, passando a ter como foco a inovação. A iniciativa vai reconhecer os melhores projetos inovadores durante o programa de estágio. A estratégia é identificar e incentivar a implementação dos projetos inovadores na jornada acadêmica e profissional dos jovens talentos, levando grandes resultados para as empresas.

A premiação acontece em duas fases, uma estadual e uma nacional. No Ceará, as inscrições foram realizadas em novembro de 2020, e em janeiro de 2021 os vencedores devem ser divulgados. A entrega da premiação nacional está prevista para março de 2021. As categorias nesta edição do prêmio são: Projetos Inovadores, Empresa Inovadora e Educação Inovadora.

O Ceará tem tradição de destaque na premiação nacional. Na edição de 2019, pelo 13º ano consecutivo, o Ceará esteve entre os finalistas da disputa nacional. O estado concorreu na categoria Sistema Indústria, com a experiência do Instituto SENAI de Tecnologia, que foi 1º lugar regional e 3º lugar nacional.

A superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes, avalia que a premiação é uma excelente oportunidade de reconhecimento para empresas, estudantes e instituições de ensino. “Podemos ver como as empresas estão trabalhando essa visão do aproveitamento, incentivo, qualificação e evolução dos estudantes e, ao mesmo tempo, ver como os estudantes estão levando o conhecimento adquirido, como estão implementando isso nas empresas para que possam se desenvolver cada vez mais como profissionais e possam contribuir com o crescimento das companhias em que estão”, afirma.



O Ceará tem tradição de destaque na premiação nacional. Na edição de 2019, pelo 13º ano consecutivo, o Ceará esteve entre os finalistas da disputa nacional

Dana ressalta a importância do estágio para o futuro das empresas e dos estagiários. “Os estudantes podem buscar qualificação e crescimento trazendo resultados para a empresa. A empresa pode dar oportunidade para que eles tragam processos e visões inovadoras. Juntos podem contribuir com o desenvolvimento de ambos”, conclui.

Cases

Uma das empresas que em meio à pandemia procurou os serviços do Programa IEL de Estágios foi a *Versatily*, do ramo de transporte e locação de automóveis. A gerente de RH da empresa, Daniele Vasconcelos, conta que a parceria com o IEL começou em setembro com o contrato para seleção e acompanhamento de um estagiário. Na opinião dela, os estagiários, mesmo em início de carreira, precisam atuar profissionalmente e esse é um conhecimento que muitas vezes não se adquire na faculdade.

“Conhecimento é o que transforma. Nós da *Versatily* acreditamos que investir no conhecimento é crescer e desenvolver cada dia mais as pessoas. Por isso, essa atuação diferenciada do IEL é fundamental”, declara a gerente.

A *Amêndoas do Brasil*, indústria de alimentos, também é cliente do Programa IEL de Estágios. A parceria existe desde 2009 e já rendeu muitos frutos. A empresa foi vencedora da etapa regional do Prêmio IEL de Estágio nas duas últimas edições. Estagiários da empresa, acompanhados pelo IEL, também foram agraciados com o prêmio.

A gerente de RH da *Amêndoas do Brasil*, Sandra Oliveira, afirma que a empresa valoriza muito seus estagiários. De acordo com ela, cerca de 95% dos estagiários são efetivados após a conclusão de seus cursos. Atualmente, a empresa mantém nove estagiários por meio do contrato com o IEL Ceará.

“O IEL está sempre procurando atender a nossa empresa da melhor forma. Com profissionais solícitos, o Instituto nos deixa muito seguros e tranquilos com relação à seleção e acompanhamento des-



O IEL está sempre procurando atender a nossa empresa da melhor forma. Com profissionais solícitos, o Instituto nos deixa muito seguros e tranquilos com relação à seleção e acompanhamento desses estudantes”

Sandra Oliveira, gerente de RH da *Amêndoas do Brasil*

ses estudantes. Acredito que esse caminho que o IEL segue agora de também agregar conhecimentos, com as palestras e as outras capacitações, é muito enriquecedor e vai impulsionar a carreira profissional desses jovens, potencializando as habilidades dos estudantes que estão dando os primeiros passos dentro das empresas”, opinou a gerente.

O engenheiro de alimentos William Araújo estagiou na *Amêndoas do Brasil* e foi agraciado com o Prêmio IEL de Estágio em 2018. Ele conta que o prêmio foi uma das experiências mais marcantes que viveu e ficará marcado em sua vida profissional. “É gratificante ser reconhecido pela relevância do nosso trabalho ainda como estagiário. Além disso, o prêmio atua como uma ferramenta de estímulo ao nosso processo individual e coletivo de melhoria contínua. Gratidão a todos que fazem o IEL, a FIEC e a *Amêndoas do Brasil*, que me ensinou na prática que tudo é possível quando temos uma equipe comprometida”, afirmou William.

ALCANCE GRANDES **RESULTADOS** COM O IEL



O IEL CEARÁ, COM EXPERIÊNCIA DE MAIS DE 20 ANOS NA ÁREA, TEM O KNOW-HOW NECESSÁRIO PARA REALIZAR ESTUDOS E PESQUISAS DE EXCELÊNCIA PARA SUA EMPRESA ALCANÇAR GRANDES RESULTADOS.

TIPOS DE PESQUISAS:

- ▶ Estudos sobre tendências e inovações de mercado
- ▶ Estudo de análise de concorrência
- ▶ Estudo de comportamento do consumidor
- ▶ Estudo de Branding (gestão de marca)
- ▶ Pesquisa e inteligência de preço
- ▶ Pesquisa de clima organizacional
- ▶ Pesquisa de satisfação de clientes
- ▶ Pesquisa de participação de mercado (market share)
- ▶ Pesquisa Salarial por cargo e setor
- ▶ Pesquisa socioeconômica (censo setorial)

Mais informações:

retec-consultoria@sfiec.org.br

www.iel-ce.org.br

(85) 4009.6300





Solidariedade que salva vidas

COM A CONTRIBUIÇÃO DO EMPRESARIADO CEARENSE, CAMPANHA
SOMA AÇÕES NA LUTA CONTRA A COVID-19 E DOA ALIMENTOS
PARA MINIMIZAR IMPACTOS DA PANDEMIA





Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfiac.org.br

Dez milhões de brasileiros ficam pelo menos um dia da semana sem comer. No Ceará, a fome atinge 590 mil pessoas, segundo a última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em setembro. Com a pandemia, que causou perda de renda, alta nos preços dos alimentos, interrupção na cadeia de suprimentos e uma crise econômica mundial, a tendência, segundo especialistas, é que a situação piore.

Sensível a essa questão, a campanha *Salvando Vidas* fez chegar cerca de 9 toneladas de alimentos a famílias que enfrentam insegurança alimentar grave ou moderada, em Fortaleza e Maracanaú. Os alimentos foram comprados com recursos do-

ados à campanha pelo empresariado e pela sociedade civil cearense, tendo sido distribuídos por meio de instituições que prestam assistência à população em vulnerabilidade socioeconômica.

Foram entregues, no dia 27 de novembro, 966 cestas básicas a cinco instituições e estas repassaram os alimentos às famílias atendidas pelos seus projetos. Cada cesta atende a uma família de quatro pessoas por cerca de 20 dias. Um alívio diante da gravidade da situação que traz de volta a esperança em dias melhores.

A doação de cestas básicas foi apenas uma das ações da campanha *Salvando Vidas*, que arrecadou mais de R\$ 11 milhões, com contribuições dos empresários cearenses e de setores da sociedade civil. A mobilização foi encabeçada pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em parceria com a Fecomércio-CE e a CDL de Fortaleza.



SOLIDARIEDADE

“A pandemia de Covid-19 vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também impactos sociais e econômicos sem precedentes na história recente. Ao mesmo tempo, vivemos um momento onde a solidariedade move as pessoas. A FIEC, através da liderança do nosso presidente Ricardo Cavalcante, e o nosso empresariado, estão muito sensíveis a essa causa, protagonizando iniciativas como esta, que mostram a importância de olhar para o próximo, principalmente em tempos tão difíceis. É reconfortante vermos os resultados dessa mobilização, fazendo chegar alimento a quem precisa. É uma forma também de salvar vidas porque a fome, assim como o vírus, mata”, comenta a gerente corporativa de Operações da FIEC, Paula Ângela de Andrade.

De acordo com ela, as instituições beneficiadas com as cestas básicas foram: Fundação Terra, Associação Centro de Apoio ao Menor (Aceame), Associação Voar, Igreja Presbiteriana da Aldeota - Resgate Bom Samaritano e Mitra Arquidiocesana de Fortaleza.

A Fundação Terra, localizada no bairro Alto Alegre II, em Maracanaú, foi a primeira entidade a receber as doações. Com 600 famílias cadastradas, a Fundação é a única entidade assistencial da região e mantém, por meio de doações, uma creche que atende 135 crianças de 6 meses a 3 anos e um centro de convivência onde realiza diversas atividades, que vão desde esportes até cursos profissionalizantes para toda a comunidade. A Fundação recebeu 300 cestas básicas.



“

Quero agradecer a generosidade de todos os empresários que participaram da campanha Salvando Vidas. A vida é um dom maravilhoso de Deus e todas essas cestas que chegaram aqui terão um destino muito especial. Nesse tempo de pandemia, as pessoas mais pobres, aquelas que mais precisam, serão agraciadas com esse gesto de vocês. As cestas chegam num momento muito oportuno, bem próximo ao Natal, trazendo alegria a todos. De nossa parte, só nos resta dizer muito obrigado!”

Padre Giovanni Saraiva, Pastoral Infância e Adolescência Missionária -
Paróquia de Santo Afonso - projeto Dom Helder Câmara: Arte e Missão

O assistente social da fundação, Gleidson Moraes, afirma que a pandemia trouxe muitos desafios, mas também muita colaboração de pessoas interessadas em ajudar quem mais precisa. “O mundo parou por conta da pandemia, mas a fome não para. As doações da campanha *Salvando Vidas* irão fazer a diferença na vida dessas pessoas. A gente recebe relatos de mães e pais que deixam de comer para dar o pouco que têm aos filhos. Tem famílias que fazem somente uma refeição por dia. Então essas cestas básicas irão ajudar muito. Agradecemos à FIEC e a todos que formam essa rede de solidariedade”, declarou.

A Associação Centro de Apoio ao Menor (Aceame), que há 32 anos desenvolve um trabalho social no bairro Edson Queiroz, em Fortaleza, foi outra Instituição beneficiada com 240 cestas básicas. O diretor administrativo da entidade, Alisson Andrade, conta que a pandemia fez muitas pessoas da comunidade perderem o emprego ou a renda que tinham e passam dificuldades para alimentar a família.

“As doações da campanha *Salvando Vidas* são um alento em meio a essa crise que as famílias beneficiárias do nosso projeto estão passando. Estamos muito gratos e as famílias também. Ainda hoje essa comida chega à mesa das pessoas”, disse. A Aceame também vive de doações e de trabalho voluntário. Atende cerca de 300 famílias com atividades direcionadas a crianças e adolescentes, como capoeira, informática, balé, teatro, entre outras.

“

Estamos muito felizes com essa doação. É um privilégio, uma alegria poder estar ajudando a sociedade nesse momento tão difícil para muita gente. A parceria com os empresários, com todos que participaram dessa campanha, está literalmente salvando vidas, trazendo dignidade nesse final de ano para a população de rua que vem sendo desassistida há muito tempo. Quero agradecer a Deus por essa oportunidade e a todos os empresários que estão nessa luta, nessa corrente de solidariedade, oferecendo alimento para as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social”

Wellington de Castro, Coordenador do projeto Bom Samaritano



Protagonismo

No início da pandemia, em meio a tantas incertezas, o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, encabeçou a campanha junto ao empresariado cearense, buscando arrecadar fundos para o combate à pandemia. Assim, desde março, FIEC, Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Ceará (Fecomércio), Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Fortaleza, empresários de diversos setores e sociedade civil estão juntos na campanha *Salvando Vidas Covid-19*.

O grande objetivo era arrecadar recursos para a compra de equipamentos e insumos hospitalares, EPIs e outros bens e serviços utilizados nas ações de contenção do coronavírus e de combate à Covid-19, além de ações, com a entrega de alimentos, para mitigar as consequências sociais geradas pela pandemia.

“Arrecadamos cerca de R\$ 11,3 milhões e contamos com o apoio de mais de 120 doadores. Com esses recursos, adquirimos insumos e equipamentos, entre outros itens, que foram doados ao Governo do Estado do Ceará, às prefeituras de diversos municípios cearenses e a projetos de ação social. Conseguimos, através das ações, mobilizar e girar nossa economia local, com a compra de mais de 1,4 milhões de EPIs (aventais e máscaras) que foram adquiridos e confeccionados por produtores locais”, informa Paula Ângela.

A gerente ressalta que, atentando ao cumprimento dos princípios da publicidade e transparência, todas as compras e doações foram auditadas por uma auditoria externa, com o apoio da *Ernest Yang*. “Finalizamos essa campanha com muita satisfação, cientes de um dever cumprido perante nossa sociedade. Conseguimos chegar junto das pessoas que sofreram com essa pandemia e tentamos minimizar esse momento tão difícil. A FIEC segue na busca sempre desse propósito de união e solidariedade”, conclui.



O centro de nossa atenção é a criança. Mas como cuidar delas sem cuidar de suas famílias? E como cuidar das famílias sem estar atento às necessidades da comunidade na qual elas estão inseridas? Hoje atendemos a 100 crianças com diversas atividades. As crianças e as famílias recebem cursos, palestras educativas, apoio psicológico, cuidado médico e dentário. As cestas da campanha Salvando Vidas vão fazer a diferença na vida de muitas famílias. Agradecemos a todos os doadores, especialmente os empresários que vem lutando nessa causa. Vocês realmente estão salvando vidas”

Fátima Oliveira, Educadora social da Associação Voar





Sua empresa um passo à frente

**Faça como as empresas que
mais crescem no Estado,
venha inovar com a gente!**

- Painéis interativos de inteligência de mercado
- Prospecção de tendências tecnológicas e de mercado
- Desenvolvimento de projetos com inteligência artificial para prospecção de mercado
- Identificação e curadoria de bases de dados relevantes para tomada de decisão

**OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA**



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

www.observatorio.ind.br

Patriolino Dias de Sousa

Presidente do Sinduscon-CE
patriolino@diasdesousa.com.br



Mercado imobiliário em expansão no Ceará

Em 2021, o mercado imobiliário do Ceará deverá viver a melhor fase dos últimos tempos. O setor da construção civil encontra-se numa curva de crescimento com cenário extremamente favorável para venda e também para a geração de emprego e renda.

A taxa de juros chegou ao menor patamar da história, deixando os financiamentos de imóveis mais baratos e acessíveis a um número maior de pessoas. O isolamento social, imposto pela pandemia da Covid-19, fez com que muitas famílias avaliassem melhor a moradia e desejassem imóveis maiores, com área de lazer robusta e maior comodidade de forma geral.

A bolsa de valores tem oscilado bastante, a renda fixa está rendendo pouco ou até abaixo da inflação e esse cenário tem motivado as pessoas a investir em imóveis, aproveitando os preços convidativos das unidades em estoque. Diante disso, vimos o recorde de financiamentos imobiliários realizados pelo mercado imobiliário cearense no final de 2020.

Com a redução do estoque de imóveis, em 2021 o mercado receberá o aporte dos lançamentos que já começaram a ser feitos pelas construtoras. Cenário favorável para quem deseja comprar, uma vez que, segundo os especialistas, a taxa de juros deve continuar baixa pelo menos a médio prazo.

Todo esse panorama irá se refletir de modo muito positivo na geração de emprego e renda. Estimamos que o setor vai gerar 10 mil novas vagas de emprego em 2021, no Ceará. Acreditamos que essa consolidação será muito importante para a recomposição do mercado de trabalho do nosso Estado.



A bolsa de valores tem oscilado bastante, a renda fixa está rendendo pouco ou até abaixo da inflação e esse cenário tem motivado as pessoas a investir em imóveis, aproveitando os preços convidativos das unidades em estoque. Diante disso, vimos o recorde de financiamentos imobiliários realizados pelo mercado imobiliário cearense no final de 2020”

Razões para sermos otimistas

OS APRENDIZADOS VIVENCIADOS REFORÇAM
A CRENÇA EMPRESARIAL EM UM ANO PROMISSOR



Um novo mundo exige um novo olhar, um novo jeito de ver e de fazer as coisas. Isto não significa que devamos relegar o passado, fonte de conhecimento e aprendizado. Porém, é preciso atentar para o fato de que, se é no ontem que encontramos referências sobre o que fizemos e como fizemos até aqui, é no futuro que vislumbramos as maiores razões para sermos otimistas.

No momento em que parecemos acordar de um pesadelo nunca antes sequer imaginado, e ainda assustados com tudo o que vivenciamos ao longo do último ano, nós temos pela frente o grande desafio de manter acesa a chama empreendedora que nos move. E nesse mister, precisamos acreditar que somos capazes de superar qualquer desventura e, resilientes, ir ainda mais longe do que já fomos um dia.

Afinal, apesar de todos os percalços experimentados, temos consciência de que o mundo segue cada vez mais interconectado; que as novas e disruptivas tecnologias conversam entre si trazendo soluções num tempo que encurta cotidianamente; que as pessoas, em todos os continentes, se permitem dar vazão à criatividade e partilham as mais diferentes ideias; e com isso, o ritmo da inovação se acelera a cada instante, levando a economia a uma paulatina, mas consistente evolução.

As opiniões expressas a seguir, refletem o sentimento de um conjunto de empresários ouvidos pela Revista da FIEC no apagar das luzes de 2020. Em todas elas o otimismo se mostra presente.

Depoimentos

Alexandre Negrão

CEO da Aeris Energy



“Após um 2020 tão desafiador, trabalharemos para consolidar a retomada econômica em 2021. As energias renováveis ocupam um lugar estratégico nesse novo momento. Na Aeris, reafirmamos o objetivo de ser uma empresa com presença global, que está estabelecida sobre os pilares da eficiência operacional, do protagonismo e da perenidade.”

Igor Queiroz Barroso

Presidente do Conselho de Administração do Grupo Edson Queiroz



“O ano de 2020 foi um grande desafio frente à crise sanitária, mas mostrou a força do nosso esforço coletivo para a superação do momento. Estamos vendo o avanço da tecnologia salvando vidas e na busca por uma vacina eficaz. 2021 será um ano de muito trabalho, de superação e temos a expectativa de sucesso para a economia e para a nossa sociedade.”

Paulo Gurgel

Presidente e fundador da Cigel Cosméticos e presidente do Sindiquímica



“Durante 2020, nós da Cigel Cosméticos, que fazemos parte do setor de HPPC- Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, fomos percebidos como produtos essenciais. Nosso crescimento planejado para o ano de 2020, que era de 25%, passou a uma perspectiva de 40%. No setor químico do Ceará algumas áreas foram impactados negativamente, mas já vemos uma estabilidade como reflexo da retomada gradual das atividades econômicas. Acredito que o setor vai continuar em alta em 2021, porque criou-se um novo hábito na sociedade de consciência em relação a saúde e a proteção.”

José Roberto Nogueira

CEO da Brisagnet



“O setor de telecomunicação tem passado por uma grande transformação nos últimos cinco anos, com a substituição do cabo metálico pelo de fibra ótica. Isso fez com que o Ceará avançasse muito no setor de tecnologia. Em 2021 as cidades do Estado já terão internet de fibra, o que vai impulsionar ainda mais a economia, visto que uma boa internet nos interiores dá suporte aos empresários.”

Pedro Lima

Presidente do Grupo 3 Corações e diretor da FIEC



“Estamos muito otimistas com o ano de 2021, apesar dos impactos e incertezas que a pandemia nos trouxe tanto no cenário econômico quanto social. Será um ano que exigirá de todos nós muita resiliência e inovação além de muito trabalho.”

Beto Studart

Ex-presidente da FIEC e presidente da BSPar



“Os números do PIB já indicam que o Brasil está fora da recessão técnica após dois períodos seguidos de retração. Esse dado revela que em relação aos efeitos econômicos pós-pandemia, estamos conseguindo nos sair melhor do que as previsões iniciais, me fazendo crer em um 2021 positivo, com os conceitos macroeconômicos apontando para um caminho correto. Com juros baixos, a indústria de construção civil – segmento fundamental por sua cadeia produtiva – vive um momento favorável. De todo modo, precisamos acompanhar com cautela o desemprego e as reformas. Se conseguirmos superar esses dois obstáculos, acredito em um 2021 bastante favorável.”

Depoimentos

Jorge Pinheiro

Presidente do Sistema Hapvida



“A pandemia tem sido uma experiência dura, mas de aperfeiçoamento. O investimento em robotização, inteligência artificial e atendimento à distância, tem nos aproximado dos clientes. As perspectivas para 2021 são de crescimento no número de beneficiários cobertos na saúde suplementar, que, segundo a Associação Brasileira de Planos de Saúde, deve crescer 2,3% entre o terceiro trimestre de 2020 e 2021. Entendemos que a saúde privada e de qualidade é um dos maiores desejos dos brasileiros. O Hapvida tem como missão ofertar uma medicina de alto padrão, com as melhores estruturas, tecnologia e acolhimento, de maneira acessível para famílias e empresas.”

Felipe Gurgel

Diretor executivo da Durametal Ltda.



“As expectativas para nós, que estamos ligados ao setor automobilístico de veículos comerciais (caminhões e ônibus), são de recuperação. O setor sofreu bastante com a pandemia e nesse momento o mercado sofre com o desabastecimento causado pela retomada ainda desorganizada da atividade econômica. Mas já é uma retomada que nos traz esperança por dias melhores. Porém, as reformas estruturantes, são fundamentais para a retomada e o desenvolvimento do Brasil. Legislativo e Executivo precisam se unir para pautar e aprovar as reformas que o país precisa, tais como tributária, administrativa, Eletrobrás, Correios, BR do Mar, dentre outras.”

Fabio Cefaly

Diretor de novos negócios e relações com investidores do Grupo M. Dias Branco



“Estamos confiantes com o mercado de alimentos em 2021, por se tratar de um setor importante na indústria nacional. A M. Dias Branco pretende seguir o direcionamento estratégico, focado no crescimento da companhia para os próximos anos, baseado em um plano robusto de incremento de participação em nossos mercados de atuação e no fortalecimento de nossas exportações, a partir do trabalho constante e estruturado em produtividade, inovação, segurança e eficiência. Em adição à liderança em massas e biscoitos que temos nas regiões Norte e Nordeste, buscaremos a expansão no Sul, Sudeste e Centro-Oeste.”

O Centro Internacional de Negócios é referência em Educação Internacional

O CIN possui o objetivo de promover a cultura exportadora no Estado, possuindo vasto portfólio de produtos e serviços a fim de auxiliar as empresas e indústrias a se expandirem e difundirem seus negócios.

CURSOS DE CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL EM:

- Aduana
- Logística (portuária, aeroportuária e internacional)
- Câmbio
- Tributação
- Negociação e Contratos
- Financiamento
- Marketing



Saiba mais:

(85) 4009-6300

www.cin-ce.org.br



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Ceará

Renato Aragão

Gerente do Núcleo de Meio Ambiente



A portaria MMA nº 280 e o manifesto de transporte de resíduos (MTR)

Prevista para entrar em vigor no dia 1º de janeiro de 2021, a Portaria do Ministério do Meio Ambiente nº 280, de 29 de junho de 2020, institui como obrigatório o Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), conferindo-lhe caráter indispensável na gestão dos resíduos sólidos no país.

Ferramenta *on-line*, autodeclaratório, válido em todo o território nacional, o MTR será emitido pelo Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos (SINIR), instrumento da Política Nacional de Resíduos Sólidos que tem como objetivos coletar, integrar, sistematizar e disponibilizar os dados de operacionalização e implantação dos planos de gerenciamento de resíduos sólidos.

A utilização do MTR, que não envolve custos, é obrigatória em território nacional, para todos os geradores de resíduos sujeitos à elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, conforme disposto no art. 20 da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Com possibilidade de geração de relatórios gerenciais e de conformidade legal dos geradores, transportadores e destinadores de resíduos.

Em virtude dessa obrigatoriedade, o MTR merece grande atenção do setor produtivo, uma vez que o documento autodeclaratório, permitirá ao órgão competente uma ampla visão e maior controle de todo o ciclo dos resíduos, desde a sua geração, identificação e classificação, acondicionamento e armazenamento, transporte, até a destinação final ambientalmente adequada, reaproveitamento e reciclagem.

“

O MTR funcionará como ferramenta de gestão e documento declaratório de implantação e operacionalização do plano de gerenciamento de resíduos. Sua emissão permitirá conhecer e monitorar a destinação dos resíduos gerados e tratado em todo o território nacional.”

A implantação do MTR é mais um passo dado rumo ao fortalecimento da PNRS, à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos, permitindo a desburocratização, a rastreabilidade e o conhecimento do que foi gerado em todo o território nacional, o que é incontestavelmente importante para todos.

Por meio das informações que deverão alimentar o sistema, espera-se uma melhor compreensão das ações necessárias para gestão dos resíduos sólidos nos seus diversos níveis, avaliando os resultados, impactos e metas, inclusive no tocante a logística reversa, de grande importância para a indústria.



Contudo, a caminhada rumo a esse cenário exitoso requer grande atenção de todos os atores envolvidos nessa cadeia, que contempla desde a geração até a destinação final dos resíduos. O gerador será o responsável exclusivo por emitir o formulário do MTR no SINIR, devendo, também, o transportador, o armazenador temporário e o destinador final atestarem, sucessivamente, a efetivação das ações até a destinação final ambientalmente adequada dos resíduos.

Além do gerador, também o transportador, armazenador temporário e destinador deverão se cadastrar no MTR, e os dados serem mantidos atualizados. Nesse sentido, destacamos a responsabilidade do gerador, responsável exclusivo de emitir o formulário do MTR no SINIR, em certificar se os demais atores envolvidos na cadeia estão regularizados de acordo com as leis vigentes, com destaque para o transporte e destinação dos resíduos, buscando assim evitar ser penalizado por eventuais irregularidades dos parceiros.

O MTR funcionará como ferramenta de gestão e documento declaratório de implantação e operacionalização do plano de gerenciamento de resíduos. Sua emissão permitirá conhecer e monitorar a destinação dos resíduos gerados e tratado em todo o território nacional. Controlando, ainda, o correto transporte entre o gerador, receptor e o encaminhamento para locais licenciados.

Sendo o principal objetivo do MTR controlar os resíduos gerados em um empreendimento, desde a sua origem até sua destinação final, mais uma vez ressaltamos a importância fundamental da sua emissão pelo gerador de resíduos, posto ser considerado responsável

por todas as etapas de gerenciamento.

À vista disso, compreendendo a importância da evolução do sistema para a efetivação da PNRS e entendendo que o descumprimento de leis e normas resulta em infrações administrativas e crimes ambientais, levando o empreendedor a prejuízos incontestáveis, consideramos de grande valia mais essa oportunidade em chamar a atenção para a obrigatoriedade de emissão do MTR a partir do dia 1º de janeiro de 2021 e cadastro no sistema anterior a essa data.

Mencionada Portaria também institui o Inventário Nacional de Resíduos Sólidos, conjunto de informações sobre a geração, tipologia, armazenamento, transporte e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos gerados no país e declarados no MTR, conforme a Política Nacional de Resíduos Sólidos e seu Decreto regulamentador.

SERVIÇO:

Acesse a Portaria nº 280 na íntegra:



Confira e-book 'Descomplicando a Portaria nº 280 do MMA':



Diego de Sousa
Francisca Emanuela Leitão Pereira
Jurcelino Kerginaldo Rodrigues Mota
Rejane Pereira da Silva



Professor: semeador de esperança

Há algum tempo, Rubem Alves em uma entrevista sobre o papel do professor, disse que a nossa missão era provocar espanto, era fazer pensar, era provocar a curiosidade. Hoje percebemos que “SER PROFESSOR” é tudo isso e mais. É ser a possibilidade de provocar em nossos estudantes o sentimento de esperança.

“SER PROFESSOR”, além de dar esperança é saber viver, conviver, respeitar o próximo e aprender com ele. É ter um compromisso consigo. E a partir daí, com generosidade, poder disseminar conhecimento.

Nesse momento o fazer professoral na disseminação desse conhecimento só é possível, porque a Rede SESI proporciona a nós professores uma formação continuada de qualidade com foco na Educação 4.0, onde o desenvolvimento socioemocional também é importante.

Paralelo a isso, o transtorno trazido pela pandemia tem acarretado problemas na vida diária de todos nós. Infelizmente, o isolamento social tem deixado várias marcas, como: a dúvida do amanhã, o medo, a questão financeira e

muitas incertezas que assolam o futuro, gerando desconforto no ambiente familiar.

Mesmo diante desse cenário, nós professores tivemos que nos reinventar, saindo da zona de conforto e tendo que explorar um mundo desconhecido: a aula remota. Modalidade esta que nos obrigou a descobrir novas propostas metodológicas, que buscassem amenizar os prejuízos que as ausências das aulas presenciais deixariam para os estudantes em todos os níveis, principalmente na educação básica. Essas foram as diversas variáveis que desafiaram os professores nesse novo mundo, tão novo para eles quanto para os estudantes.

Diante disso o cuidado e o zelo que o SESI tem com seus professores, vem rompendo essas barreiras e proporcionando uma história de sucesso.

Para nós, ser PROFESSOR da Rede SESI é trilhar sempre um caminho de constantes desafios e vitórias! Somos gratos por fazer parte dessa instituição.

Orgulho de ser SESI!



Romildo Rolim

Presidente do Banco do Nordeste do Brasil



O FNE e o desenvolvimento regional

O Banco do Nordeste avalia sistematicamente seus programas de crédito, objetivando propor melhorias nas políticas de desenvolvimento regional. Nesse contexto, destaca-se o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), criado pela Constituição Federal de 1988.

Durante os 32 anos de existência desse importante *funding*, o BNB contratou aproximadamente R\$ 340 bilhões com recursos do Fundo, contemplando todos os setores da economia e empresas de diferentes portes, especialmente pequenos produtores rurais e micro e pequenas empresas.

Um dos aspectos mais importantes resultantes desse investimento reside nos resultados relativos à geração de emprego. Pesquisas realizadas pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), órgão do Banco, mostram que as aplicações do FNE fomentaram crescimento líquido do emprego e do volume total de salários pagos (massa salarial) da ordem de 37,6% e 45,2%, respectivamente.

Os investimentos também promoveram geração de emprego superior a 18% à expectativa média da região, o que gera impacto na renda dos trabalhadores, além do fato de que efeitos do crédito podem potencializar o desenvolvimento regional, com consequente aumento dos salários médios.

Ao atuar de forma anticíclica, o FNE financia volume proporcionalmente maior em períodos de recessão econômica, contribuindo para dinamizar a economia dos estados e impulsionando atividades de acordo com a vocação de cada um deles.

As cidades de maior porte, com seus mercados consumidores mais amplos, apresentam demanda mais elevada por crédito. Nesse aspecto, ressaltam-se os benefícios decorrentes do “efeito transbordamento”: o crédito aplicado em municípios de economia mais dinâmica gera impactos no desenvolvimento de sua circunvizinhança, dependendo do grau de integração econômica.

Modelos de simulação sugerem, por exemplo, aumento percentual na produção, principalmente no setor agropecuário, estabilização do preço real de produtos dentro do Nordeste, incremento no PIB, desconcentração de recursos em estados com economia mais pujante e transbordamento das externalidades positivas para outras regiões brasileiras.

Em síntese, o FNE tende a desconcentrar recursos, ao atenuar a desigualdade e a assimetria de renda, possibilitando ao Banco do Nordeste cumprir papel decisivo para o desenvolvimento socioeconômico da região, fator primordial no momento em que todos os agentes, públicos e privados, voltam-se para a retomada da economia.



De portas abertas para o mundo

O NOVO CIN PRETENDE ESTIMULAR E FACILITAR A INSERÇÃO INTERNACIONAL DAS EMPRESAS CEARENSES

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfiec.org.br

O mundo passa por profundas mudanças e as empresas se deparam com novos desafios diariamente. Aquelas que investem na internacionalização de seus negócios e produtos encontram um cenário ainda mais complexo para manterem-se competitivas. Nesse contexto, o Centro Internacional de Negócios da FIEC passou por adequações para se adaptar à essa nova realidade e dar todo o suporte necessário ao desenvolvimento das empresas cearenses no mercado internacional.

Com uma estrutura física mais moderna e em um espaço mais apropriado ao atendimento dos empresários, o CIN aperfeiçoou sua proposta de trabalho e agora atua com base em um modelo inovador, focando na oferta de soluções encadeadas e com plementares para as empresas cearenses - independente do grau de maturidade e porte - potencializarem sua participação no comércio exterior, seja exportando ou importando. O objetivo é gerar um fluxo sustentável de negócios internacionais e assegurar a atuação competitiva dos negócios cearenses no mercado externo.

O marco simbólico do início da atuação do novo CIN foi a inauguração do espaço que abriga a unidade, localizado no térreo da FIEC, ocorrida no dia 24 de setembro. O prédio ganhou o nome de Carlos Prado, uma homenagem ao primeiro vice-presidente da instituição, que participou da criação da área internacional da FIEC há 25 anos. Eduardo Bezerra, outra personalidade de grande importância para a história do Centro, também foi homenageado. A 'Sala das Nações' leva o nome dele.

De acordo com a gerente do CIN, Karina Fro-



“

Após 22 anos de apoio e assessoria ao empresário cearense na área de exportação, o CIN se volta à importação e demais assuntos relacionados à internacionalização da indústria cearense”

Karina Frota, gerente do CIN

ta, o novo Centro Internacional de Negócios da FIEC amplia o olhar para a importação e inicia um forte trabalho de inteligência comercial para ofertar ao empresário cearense a opção de localizar potenciais fornecedores no exterior, de forma que os produtos exportados pelas empresas locais ganhem valor agregado, mesmo em um cenário de crise sanitária mundial. A lógica é: estimular a importação para o negócio ganhar competitividade na exportação.

“Após 22 anos de apoio e assessoria ao empresário cearense na área de exportação, o CIN se volta à importação e demais assuntos relacionados à internacionalização da indústria cearense. Hoje, nós precisamos, de fato, ampliar o mercado de fornecimento de matéria-prima para a nossa indústria. Além disso, queremos auxiliar as empresas a buscarem preços mais competitivos para esses insumos. Nós queremos dinamizar o processo produtivo e, conseqüentemente, as nossas vendas internacionais”, destaca.

Karina Frota diz que a intenção é incentivar a participação do empresariado cearense nos negócios internacionais e que os empresários percebam o mercado global como mais uma opção de mercado para a empresa dele. “O presidente Ricardo Cavalcante com uma visão extremamente sensível e assertiva percebeu a necessidade de proporcionar ao empresário, além da informação, uma estrutura moderna, inovadora e ainda mais completa. Com essa estrutura, teremos condições acompanhar, de forma mais próxima, as relações bilaterais e as agendas de longo prazo, principalmente os tópicos relacionados à facilitação do comércio e à desburocratização do comércio exterior”, explica.

Um diferencial do novo CIN é a integração com o Observatório da Indústria da FIEC, que

possibilitará a geração mais rápida de informações estratégicas para os empresários. Segundo Karina Frota, com essa parceria o CIN se torna um ambiente mais robusto de apoio ao empresário cearense.

“Por conta da crise sanitária, o mundo mudou. Nós não temos condições de trabalhar, hoje, da mesma forma que trabalhávamos seis meses atrás. Embora o comércio exterior tenha sido afetado de forma negativa pela pandemia, ele terá papel fundamental na retomada do crescimento econômico e na geração de emprego e renda. O presidente Ricardo, na sua gestão extremamente ousada, enxergou no comércio exterior uma excelente estratégia para impulsionar a recuperação econômica”, ressaltou Karina Frota.





■ Inauguração do CIN

Competitividade

A empresa cearense *Alimempro*, filiada ao Sindicato das Indústrias da Alimentação e Rações Balanceadas no Estado do Ceará (Sindialimentos), percebeu no mercado internacional uma oportunidade para crescer e procurou o apoio do Centro Internacional de Negócios da FIEC para obter êxito.

Especializada no beneficiamento do alho roxo, a empresa foi fundada em 2003 e é pioneira no Nordeste nesse ramo. Hoje, a China é o maior exportador de alho roxo do mundo, porém o alho é tingido artificialmente. O diferencial do produto cearense é que ele é natural, uma característica cada vez mais valorizada no mercado mundial.

“O mercado internacional é muito exigente e cada vez mais está buscando qualidade e procedência. Por isso, estamos investindo constantemente em certificações. Procuramos produzir de forma sustentável, tendo conquistado já o Prêmio FIEC por Desempenho Ambiental”, diz o diretor comercial da *Alimempro*, Isaac Matos Bley.

Em 2018, a empresa participou da maior feira comercial de alimentos e bebidas do mundo, a *Sial Paris*, e na ocasião pôde vislumbrar oportunidades de negócios. De lá para cá, com o estímulo do CIN e do *Sindialimentos*, a *Alimempro* vem fazendo adequações para atender às demandas do mercado internacional e conseguir exportar.

“O presidente do *Sindialimentos*, André Siquei-



■ Centro Internacional de Negócios-CIN

ra, e toda sua equipe, juntamente com a FIEC e o CIN, acreditaram no nosso trabalho e isso foi muito importante para nós. A preparação para exportação requer muito estudo, adequações na fábrica, obtenção de certificados de qualidade nacionais e internacionais, entre outras medidas. São mudanças difíceis e que levam tempo, mas que nos preparam para o mercado exterior, e principalmente nos colocam à frente da concorrência no mercado interno. Com o apoio do Sebrae, já obtivemos certificados de qualidade nacionais, e estamos finalizando o processo de obtenção do nosso primeiro certificado internacional”, afirma Bley.

Até mesmo em meio à pandemia, no mês de abril, a empresa participou de uma rodada de negócios, a *Connect America*, e recentemente enviou amostras de seus produtos para diferentes potenciais clientes do Canadá.

“As rodadas de negócios são de suma importância para prospecção de clientes, pois passam credibilidade e confiança para o importador lá fora. Estamos constantemente enviando amostras, e estamos em negociações com compradores do Canadá, EUA, Europa e Jordânia. Uma das dificuldades que estamos encontrando é o fato de nosso produto ainda não ter tido participação no mercado externo, então leva um tempo até obtermos a confiança dos importadores. O momento atual de pandemia também dificulta”, opina o diretor da *Alimempro*.

Para Isaac Bley, o apoio do CIN em todos os momentos dessa longa caminhada que é a exportação tem sido fundamental. “O CIN oferece um trabalho fantástico de apoio às empresas que buscam a internacionalização. Participação em feiras, rodadas de negócios, parcerias com Sebrae e SENAI, só para citar algumas ações. Desde o início nós buscamos esse apoio e sempre fomos muito bem atendidos. Possui uma equipe extremamente competente, que entende as dores do empreendedor e busca meios e soluções para equacionar”, finaliza.



■ André Siqueira - presidente do Sindialimentos

Centro Internacional de Negócios da FIEC apoia empresas na exportação em conjunto

Em 2019, 32% das exportações brasileiras foram feitas por micro e pequenas empresas, segundo a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex). Os números mostram ainda que durante a pandemia, as vendas para o exterior cresceram 50%. Exportar pode ser uma alternativa para pequenos e médios negócios aumentarem o faturamento.

Para auxiliar as empresas cearenses de pequeno e médio portes a se lançar nesse desafio, o Centro Internacional de Negócios (CIN) realizou consultorias e assessoramento que garantiram a primeira exportação consolidada de empresas cearenses pelo Porto do Pecém. A informação é da gerente do CIN, Karina Frota.

A Exportação consolidada combina volumes e produtos remetidos por diferentes clientes, com as mesmas condições de entrega e rota a ser percorrida. “Concentrar diversas cargas e lotes em unidades que sigam um padrão facilita não apenas o transporte de mercadorias, mas também o seu controle e a sua movimentação”, afirma Karina Frota. Os cursos são rateados entre as empresas e os negócios se internacionalizam de maneira segura e eficaz.

De acordo com Karina Frota, com a internacionalização, é possível evitar a sazonalidade regional, alcançando novos mercados, expandindo e valorizando o negócio perante o setor e seus concorrentes, ganhando em escala, conhecendo novos produtos e/ou serviços e tecnologias em um mercado distinto. “Muitas vezes é possível uma redução tributária significativa com a exoneração de alguns impostos, assim como linhas de créditos mais vantajosas”, destaca.

Com a integração cada vez maior dos países, há uma tendência inevitável de internacionalização. A internacionalização se refere às trocas econômicas, políticas, culturais entre nações, e as relações que daí resultam, pacíficas ou conflituosas, de complementaridade ou de concorrência.

Marcos Soares

Presidente do CIC



A importância da pesquisa e da relação entre academia e indústria para o Ceará

O caminho do conhecimento

Os pilares do conhecimento e da inovação demonstram que o caminho para o desenvolvimento sustentável pode se consolidar ainda mais no Ceará em 2021. O que o Centro Industrial do Ceará (CIC) vem ressaltando é a importância de que sejam viabilizadas cada vez mais iniciativas que priorizem a parceria entre a academia e a indústria cearenses. A população, os empresários e os governos em suas diversas instâncias têm muito a ganhar com o diálogo entre indústrias e centros de educação. O desenvolvimento da pesquisa aplicada pode aproveitar melhor nossas potencialidades, do sertão ao litoral, e fazer com que avancemos na geração de conhecimento em todo o Ceará. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), por exemplo, conta com 35 campi em diversas regiões do estado.

Inovação pode avançar

Inovação é a palavra de ordem. É necessário, portanto, desenvolver maneiras de estimulá-la constantemente, especialmente em um momento econômico tão desafiador. A publicação do Índice Fiec de Inovação dos Estados 2020 demonstrou, por exemplo, que o Ceará ocupa a 13ª posição no *ranking* dos mais inovadores do Brasil e a terceira no Nordeste. Está atrás de Pernambuco e da Paraíba, que são o 11º e o 12º

no âmbito nacional*. A capacidade do Ceará é maior do que o desempenho que o estado tem alcançado efetivamente. Há novos degraus a avançar com o estreitamento das relações com a academia, cujo diálogo vem sendo estimulado por instituições como o CIC.

Aproveitamento da mão de obra capacitada

A inserção de profissionais graduados e pós-graduados (mestres e doutores) atuando nas empresas para solucionar gargalos da indústria cearense pode representar ganhos concretos. No Polo Industrial e Tecnológico do Eusébio ou no Polo Químico de Guaiúba, dentre outras tantas iniciativas em estágio avançado de implantação no Ceará, a contratação de pesquisadores atentos às necessidades do mercado e às demandas mais urgentes representa um salto de qualidade no desenvolvimento, na produção e na logística. Isso certamente gera novas oportunidades de negócios com maior retorno e resultados cada vez mais consideráveis para a economia local.

LINK PARA O ESTUDO COMPLETO





Centro Internacional de Negócios
do Ceará

REFERÊNCIA EM **COMÉRCIO EXTERIOR**

O Centro Internacional de Negócios é a área da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) que auxilia empresários a ingressarem no mercado internacional. O CIN promove a cultura da internacionalização no estado, através de soluções que auxiliam as indústrias e empresas na inserção internacional e expansão de seus negócios.



 www.cin-ce.org.br

 cin@sfiec.org.br

 (85) **4009.6300**



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



A força para superar os desafios

PARCERIA ENTRE FIEC E SEBRAE PROMOVE DIVERSAS AÇÕES EM PROL DO DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E FORTALECIMENTO SINDICAL, TENDO COMO PONTO DE PARTIDA O ESTÍMULO AO ASSOCIATIVISMO.

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfiec.org.br

“**S**onho que se sonha só é só um sonho que se sonha só. Sonho que se sonha junto é realidade”. Os versos de Raul Seixas, da canção Prelúdio, de 1974, celebram a força da parceria e apontam um caminho eficaz não só para a conquista de objetivos, mas também para a solução de problemas. É esse caminho, o da união, que a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) vem trilhando para promover mudanças e impulsionar o desenvolvimento empresarial cearense. O

Sebrae deu as mãos à FIEC nesta trilha e, juntas, as duas instituições estão ajudando a transformar a realidade das indústrias de menor porte no Ceará.

A parceria é de longa data, mas desde 2016 vem se estreitando cada vez mais. Na pandemia, diante de tantos desafios enfrentados pelas empresas, FIEC e Sebrae realinharam o direcionamento das ações e passaram a atuar no sentido de dar o suporte necessário para a superação das dificuldades oriundas da crise provocada pelo coronavírus. O objetivo é fortalecer a indústria cearense e aumentar a sua competitividade, potencializando condições para a sustentabilidade dos negócios no pós-pandemia.



O projeto foi estruturado sobre dois eixos capazes de fazer girar a atividade industrial na direção do desenvolvimento: inovação e mercado. Em pouco mais de dois meses a iniciativa somou 250 empresas atendidas com quase mil horas de consultorias, cerca de 40 cursos e palestras, presenciais e a distância, missão técnica empresarial, estudos e pesquisas, além da participação em feiras e eventos de grande relevância para os setores envolvidos.

De acordo com o analista da Unidade de Gestão de Negócios Competitivos do Sebrae/CE, Rogério Moraes, todas essas ações foram delineadas para atender as especificidades de cada segmento industrial, de acordo com o que foi apontado pelos sindicatos. Ele explica que cada segmento foi afetado de maneira diferente pela pandemia e por isso as ações foram modeladas conforme as necessidades de cada um.

“O processo de retomada não acontece de maneira rápida, tampouco uniforme. As atividades vão aos poucos se estabilizando e nesse processo de estabilização há uma necessidade de adequação, exigindo cada vez mais agilidade e um contato mais digital com os fornecedores e com os clientes, de uma forma geral. O projeto leva em conta todas essas questões, trazendo treinamentos e capacitações que orientem as empresas para todas essas mudanças com mais rapidez. A velocidade com que as empresas farão essa adaptação é fundamental nesse momento”, observa o analista.



O processo de retomada não acontece de maneira rápida, tampouco uniforme. As atividades vão aos poucos se estabilizando e nesse processo de estabilização há uma necessidade de adequação, exigindo cada vez mais agilidade e um contato mais digital com os fornecedores e com os clientes, de uma forma geral”

Rogério Moraes, analista da Unidade de Gestão de Negócios Competitivos do Sebrae/CE

Rogério considera que, pelos resultados obtidos na primeira etapa do projeto, é possível que a continuidade das ações beneficie um número ainda maior de indústrias em 2021. Isso porque uma das premissas do projeto é o fortalecimento do associativismo. Quanto maior é a união entre as empresas, maiores são os resultados individuais e coletivos. Isso atrai ainda mais empresas interessadas em crescer e amplia a base de associadas aos sindicatos, impulsionando todo o segmento.





Quando nos unimos, FIEC e Sebrae, ganhamos robustez para apoiar as empresas em suas reais necessidades. Todo o trabalho parte do olhar das demandas trazidas pelos sindicatos, que também são nossos parceiros nessa empreitada”

Dana Nunes, gerente do Núcleo de Expansão Industrial da FIEC (Nexi)

A gerente do Núcleo de Expansão Industrial da FIEC (Nexi), Dana Nunes, avalia que 2020 foi um ano muito atípico e que, diante de um cenário repleto de incertezas e um mercado em profunda transformação, ficou evidente a necessidade de uma ação específica voltada ao soerguimento das empresas. Para ela, a união dos propósitos de FIEC e Sebrae em prol do desenvolvimento das indústrias de pequeno porte, que são a base da economia local, é fundamental para a superação desse momento.

“Quando nos unimos, FIEC e Sebrae, ganhamos robustez para apoiar as empresas em suas reais necessidades. Todo o trabalho parte do olhar das demandas trazidas pelos sindicatos, que também são nossos parceiros nessa empreitada. Essa, digamos assim, tríade - FIEC, Sebrae, sindicatos - é permeada pela força da união. É esse sentimento de união, de parceria, que fortalece o setor industrial. É esse o sentimento que também queremos que floresça entre as empresas. Juntas, as empresas também podem mais”, afirma a gerente.

Dana lembra que a parceria da FIEC com o Sebrae é referência nacional porque vai além da oferta de soluções que compõem os portfólios das duas instituições. É uma parceria estrategicamente estruturada, construída a quatro mãos, com o olhar para as empresas e para os sindicatos, que segue um plano de ação específico para cada setor e suas necessidades. Em 2016, o conjunto dessas ações recebeu o nome de “Desenvolve Indústria” e ano a ano o projeto vem se aprimorando, sendo revisto e incrementado conforme os resultados obtidos e a evolução das empresas.

“Desde o início nos envolvemos muito com os diversos segmentos industriais, mergulhando nas questões dos sindicatos, escutando as dores dos empresários e as suas demandas. Foi quando percebemos a importância de focarmos no associativismo, porque ele é a base impulsionadora para que os negócios aconteçam. Com o passar do tempo, à medida que o projeto ia sendo executado e as empresas ficavam mais unidas, a gente conseguiu ver a gradativa transformação. Essa parceria com o Sebrae, sem dúvidas, veio para contribuir com o progresso das nossas empresas, principalmente dos pequenos negócios”, destaca a gerente.

A presidente do Sindicato das Indústrias de Sorvetes do Estado do Ceará (Sindsorvetes), Mirian Pereira, relata a eficácia das ações da parceria, destacando que o sindicato conseguiu, com o apoio da FIEC e do Sebrae, ampliar a base de associados e promover ações que fortalecem o setor dia após dia.

“Nos anos em que estou à frente do Sindsorvetes, conseguimos proporcionar atendimentos em diversos segmentos do nosso setor, abrangendo inclusive o segmento de açaí, que passou a ter um sindicato que lhe representa fortemente. Entendo que o nosso setor passou por momentos difíceis, com empresas que chegaram bem perto de fechar as portas, mas, juntos, conseguimos evitar o colapso. Através das oficinas propostas, tivemos um engajamento com a central de negócios, onde as empresas retornaram a comprar coletivamente, evidenciando o que nós chamamos de associativismo. Eu não só confio, como apoio todo o trabalho que a Federação e o Sebrae realizam, pois juntos somos ainda mais fortes e poderemos chegar ainda mais longe”, declara.



A versão 2021 da parceria, cujo enfoque é a recuperação das empresas no pós-pandemia, ganhou uma nova nomenclatura. Denominado de “Fortalecimento e competitividade da indústria cearense”, o projeto traz ações de impacto que promovem a inovação, a transformação digital, a modernização da gestão, entre outras, sem jamais deixar de lado o poder do associativismo.

Um dos sindicatos que já constata avanços a partir dessa nova versão da parceria FIEC - Sebrae é o Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Ceará (Sindienergia). O ex-presidente Benildo Aguiar conta que o sindicato e as empresas associadas vêm se beneficiando de diversas ações, realizadas por meio da parceria. “Nosso setor vem buscando a superação da crise e a sobrevivência das empresas através da inovação e da capacitação, fatores que abrem novas perspectivas aos negócios do setor. Temos contado muito também com o SENAI Ceará e com o IEL Ceará nessa jornada de capacitar e desenvolver nossas empresas e os seus colaboradores”, frisa.

O presidente da FIEC e também presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/CE, Ricardo Cavalcante, acredita que a sinergia entre as duas instituições é extremamente importante para a indústria cearense, em especial a de pequeno porte. De acordo com ele, a parceria FIEC-Sebrae anima os sindicatos e dá fôlego novo para as empresas superarem as adversidades impostas pela crise sanitária, além de criar um ambiente propício ao desenvolvimento do setor industrial. Na opinião do presidente, o grande êxito da iniciativa é conseguir mobilizar os empresários em torno de um objetivo comum, conscientizando-os dos reais benefícios que a união do grupo pode gerar para a sua própria empresa e para a economia cearense.

“A parceria veio para, de fato, fazer a diferença. Essa união da Federação com o Sebrae, em prol dos micro e pequenos negócios, vem contribuindo muito para o alcance de grandes resultados, para que as empresas se tornem mais competitivas e para que nós tenhamos um trabalho organizado em torno de um objetivo único. É motivo de muita satisfação para a nossa Federação contar com essa parceria tão estratégica. Esperamos que ela continue por muitos anos, porque as nossas empresas precisam desse apoio para se recuperar e voltar a crescer”, avalia.



“Eu não só confio, como apoio todo o trabalho que a Federação e o Sebrae realizam, pois juntos somos ainda mais fortes e poderemos chegar ainda mais longe”

Mirian Pereira, presidente do Sindicato das Indústrias de Sorvetes do Estado do Ceará (Sindsorvetes)



“Nosso setor vem buscando a superação da crise e a sobrevivência das empresas através da inovação e da capacitação, fatores que abrem novas perspectivas aos negócios do setor”

Benildo Aguiar, ex-presidente do Sindienergia



Rede Multiquímica

Associativismo: Empresas se tornam protagonistas do seu próprio desenvolvimento

A cooperação está cada vez mais presente nas discussões e debates de alternativas para acelerar o desenvolvimento econômico e social dos países como parte de solução para diversos problemas de uma sociedade mais complexa. Nesse contexto, a cooperação entre as empresas tem se destacado como um meio capaz de torná-las mais competitivas. Fortalecer o poder de compras, compartilhar recursos, combinar competências, dividir o ônus de realizar pesquisas tecnológicas, partilhar riscos e custos para explorar novas oportunidades, oferecer produtos com qualidade superior e diversificada são estratégias cooperativas que têm sido utilizadas com mais frequência, anunciando novas possibilidades de atuação no mercado.

É por isso que o projeto desenvolvido a partir da parceria entre a FIEC e o Sebrae estimula essa cultura de cooperação e o associativismo, envolvendo os sindicatos e as empresas de forma a torná-los protagonistas pelo seu sucesso e desenvolvimento. O consultor Jack Schaumann explica que, pela cooperação, os pequenos negócios podem criar um diferencial competitivo, contri-

buindo para sua perenidade e crescimento.

O sentido de se organizar uma associação é a existência de problemas concretos para os quais a união das pessoas é a solução mais eficaz para resolvê-los. Somar esforços, dinheiro, equipamentos, vontade e desejo de várias pessoas torna tudo mais fácil, mais barato e possível de ser realizado. Esse é o fundamento essencial do processo associativo: a soma de esforços proporcionando soluções mais eficazes para problemas coletivos.

“É cada vez mais óbvia a conclusão de que as empresas que se mantiverem isoladas, agindo sozinhas, terão maiores dificuldades em enfrentar os desafios e em se manterem competitivas. Isso é particularmente verdade para os pequenos negócios. Aprender a trabalhar em conjunto, estabelecendo e mantendo relações de parceria, passa a ser uma nova fronteira para fortalecer os pequenos negócios. É preciso lembrar aos empresários que antes de serem concorrentes, eles podem ser competitivos”, afirma.

Na opinião do consultor, no Ceará e no Nordeste ainda prevalece a cultura predatória da compe-

tição, porém isso está mudando graças a ações como as do projeto da parceria entre FIEC e Sebrae que induzem a união associativa, especialmente em torno da formação de redes ou centrais de negócios. “A conexão entre as empresas não vai acontecer espontaneamente. Nesse sentido, a parceria FIEC - Sebrae é fundamental. Através de uma metodologia adequada, o consultor facilita todo o processo e vai construindo a confiança necessária - confiança das empresas nas outras empresas participantes e no grupo - para que o trabalho flua”, destaca.

Segundo a gerente do Núcleo de Expansão Industrial da FIEC (Nexi), Dana Nunes, ao longo da trajetória de execução dos projetos em parceria com o Sebrae, o associativismo e o estímulo à cooperação permearam diversas ações que resultaram na criação ou na revitalização de centrais de negócios pré-existent. As centrais de negócios dos setores de panificação (Rede Pão), da indústria química (Rede Multiquímica) e de sorvetes (Rede Unisorvetes), por exemplo, foram beneficiadas com capacitações e consultorias diversas.

“Quando o empresário internaliza que realmente a união pode ampliar a sua competitividade e quando dá as mãos em prol do desenvolvimento do setor, ele passa a não mais olhar para o outro como concorrente. Cada um tem seu espaço no mercado. Esse foi um dos primeiros avanços da nossa parceria e daí muitas outras ações surgiram. Cito as ações de qualificação da mão de obra e das lideranças, as consultorias, as parcerias para o desenvolvimento dos fornecedores, ações focadas em geração de negócios, eventos de impacto, ações direcionadas à internacionalização dos produtos, entre outras. Tudo isso vem favorecendo a evolução e o fortalecimento dos nossos sindicatos e das nossas empresas, principalmente os micro e pequenos negócios”, diz.

Na nova fase do projeto, com foco na recuperação dos efeitos da pandemia, dois setores passaram a ser atendidos, o de laticínios e o de mármore e granitos. Com o trabalho de consultoria iniciado em setembro, duas novas centrais de compras estão em formação: a Rede Lácteos, com seis empresas, e a Rede Rochas, com dez empresas. A cada reunião, os empresários estão mais envolvidos e confiantes no poder da união.

Nelson Prado, da empresa Laguna, é um dos participantes da Rede Lácteos e está otimista. Ele conta



É cada vez mais óbvia a conclusão de que as empresas que se mantiverem isoladas, agindo sozinhas, terão maiores dificuldades em enfrentar os desafios e em se manterem competitivas. Isso é particularmente verdade para os pequenos negócios”

Jack Schaumann, consultor

que a pandemia impactou o negócio, especialmente no início, com o aumento do preço do leite, principal insumo da indústria. Porém, a empresa conseguiu reverter a situação e está conseguindo crescer mesmo em meio à crise. Para Nelson, a formação da rede irá impulsionar ainda mais esse crescimento.

“Ainda somos poucos, mas a ideia é focar inicialmente nas compras coletivas para fortalecer o poder de compra das empresas participantes junto aos fornecedores e obter resultados financeiros de imediato. Isso poderá atrair mais empresas para a rede e motivar o seu crescimento. Acredito muito no sucesso da rede”, afirma.

O entusiasmo do empresário tem origem nos resultados obtidos pela Rede Pão, que existe desde 2012 e gera cada vez mais lucratividade para as empresas participantes. Nelson conta que já presenciou uma negociação da Rede Pão com fornecedores e pôde testemunhar como a rede é capaz de beneficiar as empresas participantes.



Ainda somos poucos, mas a ideia é focar inicialmente nas compras coletivas para fortalecer o poder de compra das empresas participantes junto aos fornecedores e obter resultados financeiros de imediato”

Nelson Prado, participante da Rede Lácteos

“É claro que não é uma coisa que acontece da noite pro dia, esse êxito que a Rede Pão vem alcançando. É preciso planejamento e cumprir um passo a passo. No nosso setor, estamos diante de uma nova geração de lideranças nas empresas que está mais aberta a esse tipo de iniciativa e que parte dessa compreensão de quando um cresce, cresce o setor inteiro. Esse apoio do projeto da FIEC e do Sebrae é fundamental para nos motivar e nos inspirar a seguir adiante. Estamos investindo nosso tempo, tempo que poderíamos estar dedicando ao nosso negócio, por acreditarmos que o associativismo pode fortalecer os nossos negócios”, opina Nelson.

A empresária Ludmila Carneiro, da Sabor e Vida, também participa da Rede Lácteos e explica uma particularidade do setor que justifica ainda mais a importância da rede. “Nós estamos entre as grandes empresas, que individualmente têm a sua força, e as informais,

que por não pagarem impostos, entre outros motivos, acabam ganhando uma fatia importante do mercado. Quem está meio, nós, as pequenas e médias empresas formais, acaba com o sacrifício maior. Então, para que a gente possa ser competitivo precisamos nos unir. Se a gente não se junta, a gente quebra. Estamos vivendo esse momento de quebra de paradigmas de que a nossa concorrência é outra”, ressalta a empresária.

Ludmila conta que a FIEC tem sido uma grande incentivadora e que a Rede Lácteos já conseguiu realizar a primeira compra. Ela conta que além das vantagens financeiras o trabalho da rede tem proporcionado uma troca de informações entre as empresas muito importante para o desenvolvimento do setor. “É uma pena que não começamos antes, porque certamente estaríamos em condições bem melhores hoje”, lamenta.

Alfredo Vasconcelos Júnior, da empresa JG Mármore e Granitos, é um dos participantes da recém criada Rede Rochas. Ele avalia que a união dos empreendimentos do setor é fundamental para que todos se fortaleçam. Segundo ele, o setor estava muito disperso e já havia o desejo de alguns empresários, antes mesmo da pandemia, de se juntarem para pensarem em alguma solução associativa. “Juntou essa nossa necessidade com a situação do mercado, que foi atingido pela pandemia. Ficamos alguns meses parados e quando voltamos conseguimos recuperar. Começamos 2020 cheios de esperança de que seria um ano melhor que 2019, porém acredito que o setor de um modo geral teve um desempenho menor. Não foi ruim, mas não crescemos como imaginávamos”, disse.

Segundo ele, a criação da Rede Rochas despertou o sentimento associativo em mais empresários e o foco, no primeiro momento, é baratear custos. No futuro, importar. “Hoje temos um grupo forte, determinado. Nada disso seria possível sem o apoio da FIEC e seus parceiros. Estamos sendo muito bem orientados nesse processo e estamos esperançosos de que conseguiremos alcançar os objetivos”, opinou.

Já Flávio Esmeraldo, da JB Mármore, também integra a Rede Rochas e está confiante no crescimento da rede. “A pandemia nos trouxe

muitos desafios e, vendo outros grupos se articularem para promover melhorias, vimos a necessidade de formar uma rede de empresas exclusivamente de marmorarias, que venha a unir as nossas necessidades objetivando o bem geral do grupo. Pensamos que esse passo inicial com 10 empresas poderá crescer bastante em curto espaço de tempo, principalmente após conseguirmos os primeiros resultados positivos. Estamos trabalhando diversos aspectos de nossas empresas, como diminuição de custos através de compras coletivas, melhorias de processos internos nos setores de produção, vendas e administrativo. Esperamos que o grupo se fortaleça a cada dia e que possamos usufruir do associativismo como ferramenta de impulsão empresarial”, acredita.

O consultor Jack Shaumann conta que durante a pandemia recebeu ligações de muitos empresários preocupados, sem saber o que fazer diante das dificuldades. Ele diz que os empresários que estão redes, no entanto, demonstraram estar mais seguros para enfrentar as adversidades. “As empresas que estão em rede se ajudam, trocam informações e encontram soluções. As empresas entendem que a rede promove essa relação ganha-ganha. A rede age até melhorando a autoestima. Quem tem esse apoio, não se abate diante das dificuldades. Em momentos de crise, ter esse apoio é fundamental”, finaliza.



Para que a gente possa ser competitivo precisamos nos unir. Se a gente não se junta, a gente quebra. Estamos vivendo esse momento de quebra de paradigmas de que a nossa concorrência é outra”

Ludmila Carneiro, participante da Rede Lácteos



Reunião Rede Rochas

A experiência das redes de compras no setor industrial

PRESIDENTES DAS REDES MAIS FORTES FALAM SOBRE A EXPERIÊNCIA ASSOCIATIVA



“A Rede Pão se remodelou neste ano, mas o que nos uniu e nos fez trilharmos esse caminho foi a consciência do associativismo. Ele é indispensável para todos os setores. A união de várias empresas com objetivos bem definidos, aumenta a competitividade perante as demais. Hoje, a lucratividade está nas compras. Em um momento como esse de pandemia, as compras conjuntas são um fator importante e preponderante para manter as empresas rentáveis, equilibradas e principalmente informadas para a tomada de decisões mais assertivas. Acredito que a partir de 2021 o associativismo terá um momento ímpar. Muitas oportunidades virão e devemos estar preparados. Para os setores que ainda não têm uma central de compras, recomendo que criem imediatamente o hábito de comprarem juntos. Isso fará a sua empresa crescer.”

Alex Martins, Presidente da Rede Pão



“A central de compras traz diversos benefícios aos associados. Entre eles, podemos citar o acesso a preços diferenciados - devido às negociações de compra em conjunto -, acesso às informações de qual época é melhor comprar determinados insumos da indústria de acordo com a sazonalidade de cada um, troca de informações sobre fornecedores e qualidade de matéria prima e muito mais. A central de compras também encontra dificuldades, mas aos poucos estamos conseguindo mostrar a importância da união das empresas do setor. É interessante como a central tem aberto portas para novas ideias a serem desenvolvidas no futuro, como uma central de vendas também. O objetivo é criar um e-commerce do sindicato, no qual todos poderão expor seus produtos para vendas nacionais e internacionais. Estamos em busca da melhoria da logística aérea e portuária para execução de tal plano.”

Jader de Oliveira Fernandes, Presidente da Rede Unisorvetes



“A Rede Multiquímica vem crescendo a cada dia. Os associados cada vez mais enxergam as oportunidades que o associativismo proporciona, principalmente nos últimos momentos vividos pelas indústrias com a pandemia. Compras coletivas, economia colaborativa, ajuda mútua e troca de experiências são alguns dos benefícios de fazer parte da rede de negócios.”

Paulo Barreto, Presidente da Rede Multiquímica

Quer mais facilidade na contratação e pagamento de consultas e exames ocupacionais no SESI?

Conheça o contrato-fatura!

Por meio da modalidade de pagamento **contrato-fatura**, a sua empresa firma um contrato com o SESI e paga mensalmente apenas o valor referente aos serviços realizados. Caso não realize nenhum serviço durante o mês, não haverá fatura. **Simples, não é?**

E mais: as empresas que possuem contrato-fatura podem realizar todos os agendamentos e autorizações de consultas e exames dos seus colaboradores por meio do **Portal do Cliente**.

Solicite sua proposta:

www.sesi-ce.org.br
(85) 4009.6300

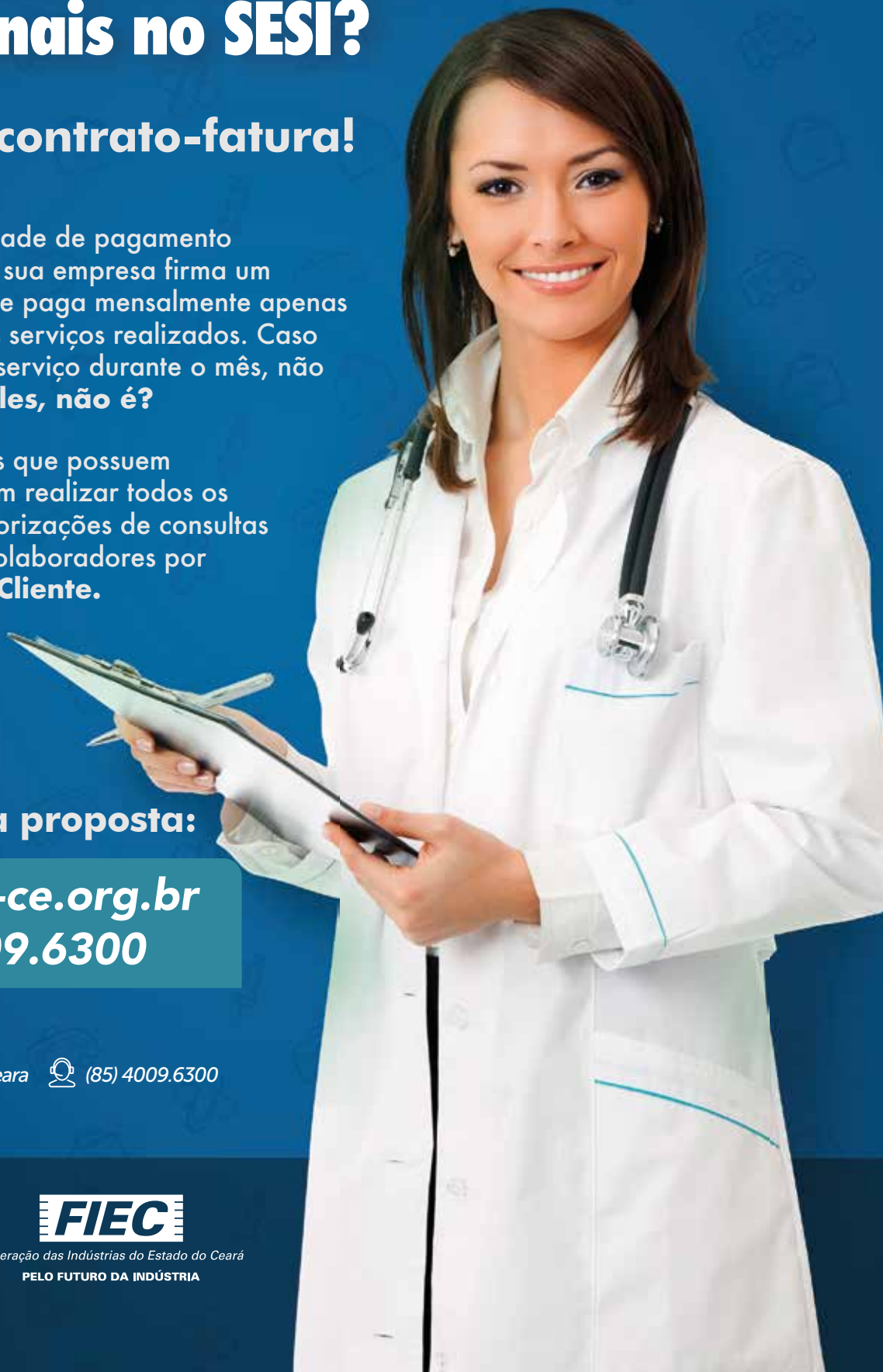
 /sesiceara  @sesiceara  (85) 4009.6300



Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



ESTRATÉGIA QUE AMPLIA A COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS

Alci Porto, diretor técnico do Sebrae/CE, fala sobre o apoio aos pequenos negócios

Como está a retomada das micro e pequenas empresas no Ceará? Que saídas as empresas têm adotado para se reerguer?

Depois do choque inicial, os pequenos negócios começaram a reagir. O Sebrae, em todo país e em tempo recorde, organizou uma estrutura de atendimento que estimulou os primeiros sinais de recuperação. Além das orientações gerais, o Sebrae lançou o Revita, como forma de apoiar os empreendedores cearenses na retomada das atividades econômicas. O programa nasceu para ajudar desde a concepção de novos negócios até a reestruturação das empresas existentes. O Revita conta com um conjunto de soluções articuladas e integradas, voltadas ao apoio, orientação, capacitação, planejamento e desenvolvimento dos pequenos negócios, utilizando o portfólio de soluções disponíveis no Sebrae. Dentro desse programa, cada empreendedor recebe soluções adaptadas para o estágio em que a empresa se encontra e pode participar ainda de trilhas de aprendizagem, jornadas de conhecimento, de orientação ao crédito, oficinas de planejamento e apoio à inovação e acesso a mercados. Uma ótima ferramenta à disposição das indústrias, principalmente porque as atividades do programa estão distribuídas em seis eixos estratégicos: inovação, reestruturação financeira, readequação do ambiente legal, mercado, gestão 4.0 e setor x território. Este último destinado a mapear as possibilidades em cada território, verificando quais os segmentos mais afetados e os que mais impactam no emprego e na renda.



A ideia, agora, é buscar investir, cada vez mais, na parceria que busca soluções para as principais demandas das pequenas indústrias, especialmente no que diz respeito à inovação, tecnologia e gestão”

Qual o papel do associativismo no contexto dessa retomada? De que forma ele pode contribuir para que as empresas se fortaleçam e superem os desafios?

Falar em associativismo e sua importância é focar no próprio DNA do Sebrae como entidade associativa de direito privado e sem fins lucrativos. Orientação sob a qual o Sebrae cresceu tendo, desde o início, o objetivo de alcançar as empresas de pequeno porte, utilizando, nessa aproximação, sindicatos, associações e o lema “Juntos somos fortes”. Assim, a instituição que atende aos pequenos negócios brasileiros buscou, durante toda sua história, trabalhar em conjunto. E não vai ser diferente nesse momento particularmente delicado da economia. Afinal, mais que nunca, a participação de empresários e lideranças de segmentos representativos junto ao Sebrae justifica-se pela necessidade de interação e discussão de temas estratégicos que impactam, diretamente, o setor produtivo e a melhoria do ambiente dos pequenos negócios. A ideia, agora, é buscar investir, cada vez mais, na parceria que busca soluções para as principais demandas das pequenas indústrias, especialmente no que diz respeito à inovação, tecnologia e gestão.

Na sua opinião, qual a importância das ações desenvolvidas por meio da parceria entre o Sebrae e a FIEC na atual conjuntura?

Por sua eficiência e resultados positivos, a parceria FIEC e Sebrae pode ser definida como uma relação transformadora que abriga, sob suas asas, uma verdadeira revolução competitiva a partir do desenvolvimento tecnológico que tem mudado a trajetória de dezenas de pequenas indústrias. Se formos pesquisar encontraremos, além do programa de subsídios, projetos e programas como o Projeto Soluções em Gestão da Inovação e Empresarial para Pequenas Empresas Industriais do Ceará que é fruto de uma parceria entre CNI, Sistema FIEC e Sebrae e que tem como objetivo aumentar o grau de maturidade das empresas participantes em gestão da inovação e gestão empresarial. Outro importante fruto dessa parceria é o Edital de Inovação para a Indústria é uma parceria entre o Sebrae, SENAI

e SESI que acreditam que inovar é fundamental para a competitividade da indústria brasileira. É uma iniciativa que valoriza essa prática, financiando o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços inovadores. Temos, também, o Sebraetec, uma forma rápida e econômica de levar inovação para dentro do pequeno negócio. Esse programa aproxima os pequenos negócios e os prestadores de serviços tecnológicos, atuando em áreas como design, produtividade, propriedade intelectual, qualidade, inovação, sustentabilidade e tecnologia da informação e comunicação (TIC).

O que esperar do futuro, depois de passado esse momento tão difícil? O que o Sebrae pode fazer no sentido de tornar o ambiente mais amigável para os pequenos empresários?

A meu ver, a tendência dos negócios aponta para um maior uso das redes sociais e do aprimoramento do relacionamento com os clientes. E esse relacionamento não engloba apenas o momento da venda, mas a formação de um banco de dados com ofertas a serem oferecidas “no momento certo”, ao público consumidor. Neste novo momento, as empresas entendem que precisam de um relacionamento inteligente com o seu cliente. Elas têm que criar uma convivência, uma fidelização. Isso faz com que o empreendedor se aproxime mais positivamente da clientela. Nossas pesquisas mostram que 44% das pequenas empresas tiveram necessidade de adequar o seu modelo de gestão, com venda online e mantendo clientes pelas redes sociais. Só no Ceará, o Sebrae ajudou 22 mil empresas a se adequarem ao ambiente digital. Outro ponto observado é que o serviço de entregas em domicílio se tornou o principal instrumento de vendas de quem permaneceu aberto. Mas é preciso perceber que as empresas estão passando por uma mudança de cultura que exige produtos com acesso mais rápido e de melhor qualidade. As empresas estão se adaptando a um universo de consumidores que descobriu o delivery, as compras pela internet e até o happy hour em casa. Novas tendências que estão revolucionando a economia e o modo de produzir, vender, comprar e viver.

A EVOLUÇÃO DE UMA PARCERIA DE SUCESSO

O diretor administrativo-financeiro do Sebrae/CE, Airton Gonçalves, analisa os motivos do êxito da parceria entre Sebrae e FIEC

Há cerca de quatro anos, FIEC e Sebrae iniciaram um forte trabalho de aproximação com o objetivo de desenvolver ações em prol da pequena indústria. A que o senhor atribui a longevidade dessa parceria?

O primeiro passo dessa parceria se deu por meio de uma solicitação do presidente FIEC à época, Beto Studart, para que o Sebrae/CE pudesse dispor de um espaço físico na Federação. Dessa forma, uma sala de atendimento foi estruturada na sede da Federação das Indústrias com o intuito de aproximar os sindicatos das ações do Sebrae e desenvolver uma gestão voltada para o fortalecimento das micro e pequenas empresas dos setores envolvidos. Após esse momento, com melhor entendimento dos papéis, Sebrae/CE e FIEC avançaram na estruturação da parceria que vem sendo desenvolvida e fortalecida gradualmente ao longo dos anos, através de projetos que foram se estruturando com as experiências coletivas e que proporcionaram aprendizado mútuo. Esta construção gradativa, que inova e aprende a cada novo momento de forma uníssona, com o objetivo único de favorecer as micro e pequenas empresas da indústria e, a decisão do atual presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, de consolidar o nível de cooperação entre as duas entidades, é que contribuem para a longevidade da nossa parceria.

Como o senhor avalia essa parceria e os resultados obtidos até aqui?

Toda parceria realizada pelo Sebrae/CE busca a obtenção de resultados que emanem em fortalecimento das micro e pequenas empresas. A própria longevidade desta união entre Sebrae e FIEC advém dos resultados obtidos a cada projeto. Entre tantos resultados, cito as Rotas Estratégicas, a criação de centrais de negócios com os sindicatos, a Bússola de Inovação, a realização de rodadas de negócios e o Observatório da Indústria. Além disso, conseguimos organizar e potencializar as ações das duas entidades juntos aos setores da indústria, otimizando recursos e evitando superposições de ações.



Na sua opinião, o que essa parceria tem a ensinar a outros estados, ao País?

O grande trunfo desta parceria, como já falei, é a evolução gradativa que aprende a cada momento com as experiências vivenciadas, reinventando-se e construindo novos desafios de forma partilhada, advindo de confiança e cooperação contínua. Esta é a nossa aprendizagem com esta parceria e é este modelo, que foi sendo gerado na cooperação entre o Sebrae/CE e a FIEC, que podemos apresentar como exemplo que, pelo menos, deve ser visitado por quem deseja desenvolver parcerias exitosas.

Quais as perspectivas dessa parceria para os próximos anos?

O patamar que atingimos neste modelo de cooperação tem fortalecido o desenvolvimento das micro e pequenas empresas dos setores industriais, estimulando e consolidando a parceria SebraeFIEC. Assim, a expectativa para os próximos anos, é que possamos avançar na construção desta colaboração mútua, continuando a elevar a competitividade das micro e pequenas empresas do Estado do Ceará, repercutindo numa maior participação no mercado nacional e internacional.



O CIN CEARÁ É UM PONTO DE ATENDIMENTO DA



**Envie documentos e remessas
para o exterior de forma rápida e segura.**

**PARA MAIS INFORMAÇÕES,
ACESSE O SITE:**

www.cin-ce.org.br/para-voce

OU O QR CODE:



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Ceará



Federação das Indústrias do Estado do Ceará

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Plataforma para o desenvolvimento da indústria cearense projeta ações de médio e longo prazo em diversas áreas

RESULTADO ANIMOU INDUSTRIAIS E ECONOMISTAS,
ACENDENDO O OTIMISMO PARA 2021

Camila Freitas Gadelha
Jornalista do Sistema FIEC
cfgadelha@sfiec.org.br

No terceiro trimestre de 2020, a indústria apresentou crescimento de 14,8% em relação aos três meses anteriores. O resultado animou os industriais, economistas e acendeu o otimismo para 2021, apesar do 2020 atípico para todos. De olho no futuro, trabalhando no presente, foi lançada no dia 7 de dezembro, na Casa da Indústria, a **Plataforma para o Desenvolvimento Industrial Cearense**, feita a muitas mãos a partir da idealização do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante.

A liderança do projeto é do 1º vice-presidente da FIEC, Carlos Prado;

coordenação técnica do economista Lauro Chaves Neto e participação dos economistas Byanca Pinheiro, Augusto Célio, Fernando Bezerra Melo, David Guimarães Coelho, Eduarda Fernandes Lustosa de Mendonça, Firmo Fernandes de Castro, Francisco Antônio de Alcântara Macêdo, Guilherme Muchale de Araújo, Eduardo Fontenelle Barros e Sérgio Silveira Melo.

O projeto surgiu da expectativa de grandes e pequenos industriais do estado, e se configura como um verdadeiro dossiê no qual, a partir do diagnóstico da realidade atual da indústria cearense, foi possível firmar os pilares e eixos sobre os quais deve se assentar o desenvolvimento da indústria. Para tanto, foi apresentado um conjunto de propostas coerentes com o futuro do setor.



Carlos Prado, Ricardo Cavalcante e Lauro Chaves

“Essa plataforma é um meio de dialogar com o poder público, e mostrar aos governos federal, estadual e municipais, de uma forma mais simples e fácil, os problemas atuais da indústria. Para isso, é preciso ter uma visão global desses problemas para tentar resolver. Por isso, criamos uma plataforma para que os dados possam ser atualizados frequentemente e a gente consiga identificar com mais velocidade quais são os problemas ligados à indústria e resolvê-los”, afirma o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante.

Além disso, a plataforma tem como objetivo tornar a indústria cearense protagonista do desenvolvimento estadual, com a FIEC sendo a articuladora da integração das cadeias produtivas, do relacionamento com o poder público, academia, instituições de crédito e fomento. “A Fiec se coloca cada vez mais como protagonista do desenvolvimento industrial, como articuladora de toda a sociedade. E nós temos pilares fundamentais que precisam ser mais disseminados”, diz Lauro Chaves, coordenador do projeto.



“

Essa plataforma é um meio de dialogar com o poder público, e mostrar aos governos federal, estadual e municipais, de uma forma mais simples e fácil, os problemas atuais da indústria”

Ricardo Cavalcante, presidente da FIEC

“Neste trabalho, nós ouvimos os 40 sindicatos que trabalham com a FIEC, mais de 120 indústrias de pequeno, médio e grande portes, além de líderes de outros setores. Compilamos todas essas informações na plataforma, e apresentamos um diagnóstico de competitividade atual da indústria cearense, além de diretrizes e estratégias necessárias para o crescimento de diversos negócios, ressalta o coordenador.

A obra estabelece também metas e parâmetros a serem alcançados, assim como linhas de trabalho, com proposição de ações econômicas, tributárias e investimentos estatais. Conforme explica Carlos Prado, o plano foi desenvolvido em 90 dias e contou com interação e troca de conhecimento entre os economistas em busca de soluções para indústrias de todos os portes, visando o desenvolvimento produtivo e também a internacionalização. “A plataforma aponta as ações de médio e longo prazo que vão nortear as ações da FIEC e dos sindicatos”.

“

A Fiec se coloca cada vez mais como protagonista do desenvolvimento industrial, como articuladora de toda a sociedade. E nós temos pilares fundamentais que precisam ser mais disseminados”

Lauro Chaves, coordenador do projeto



■ Presidente Ricardo Cavalcante e equipe



Reunião Diretoria Plena

A plataforma apresenta oito eixos que integram as cadeias produtivas e territórios, aperfeiçoam governança corporativa, inovação, qualificação de capital humano e ambiente de negócios, articulação com o setor público e internacionalização dos negócios e diversificação de estrutura de capital, com acesso a novos mercados. Em relação à internacionalização, por exemplo, uma das indicações é a necessidade de mais importação de máquinas e equipamentos para aumento da produtividade, para além da exportação.

O economista Firmo de Castro ressalta a necessidade de reduzir as desigualdades regionais. “Estados nordestinos têm que ter condições de vencer as desvantagens. A ação pública é fundamental, seja em estrutura hídrica, transporte, tecnologia e financiamento público”, analisa. Além disso, uma verdadeira reforma tributária, acredita, pode combater as desigualdades, visto que a elevada carga tributária brasileira onera custos de produção. Ele considera que os projetos de reformas existentes vão na contramão disso. “Não dizem nada a respeito do reequilíbrio federativo nem estabelecem que os incentivos cumpram o seu papel”, sinaliza Firmo de Castro.



Estados nordestinos têm que ter condições de vencer as desvantagens. A ação pública é fundamental, seja em estrutura hídrica, transporte, tecnologia e financiamento público”.

Firmo de Castro, economista

Novo presidente do Sinditêxtil promete gestão estratégica e sustentável

O jovem Cristiano Junqueira dos Santos, foi eleito, em setembro de 2020, presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral no Estado do Ceará (Sinditêxtil) para mandato biênio até 2022. A posse, que ocorreu no dia 1º de dezembro, aconteceu na Casa da Indústria e contou com a participação do presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, e do ex-presidente do sindicato, Rafael Barroso.

“A emoção é muito grande, por ser novo e representar nossa cadeia têxtil que, este ano, está completando 85 anos, de 187 anos de existência. É uma cadeia que tem uma experiência gigante”. O novo presidente também agradeceu todo o apoio recebido do presidente Ricardo Cavalcante. “A nossa cadeia têxtil representa muito para o nosso Estado. Esse apoio do presidente Ricardo para nossa cadeia é importantíssimo”.

Com mais de 16 anos de atividade no setor industrial, Cristiano é um jovem empresário de 33 anos, representante da empresa Delfa, filiada há mais de 12 anos, e que tem o compromisso de desenvolver parcerias estratégicas, elevando a performance da indústria da moda no Brasil.

Segundo Cristiano, os desafios a serem superados na área têxtil esse ano foram muitos, principalmente por conta da pandemia que atingiu todos os setores industriais. Mesmo em meio a este cenário de inúmeros acontecimentos, foi preciso garantir a competitividade, produtividade e a busca por integrar a sustentabilidade ao segmento.

“Para uma gestão estratégica, faz-se necessária a obtenção de muita informação, pretendo ir em



Presidente Ricardo Cavalcante dá posse à nova diretoria do Sinditêxtil

busca de informações estratégicas e mercadológicas do segmento têxtil, entender nossa representatividade internamente e no mercado externo, entender o atual cenário durante e pós - pandemia. A cada dia surgem novas tecnologias, tendências, maneiras de otimizar a produção e potencializar resultados, o desafio também está nisso”, afirmou Cristiano.

O empresário também menciona a importância de se ter, e manter, um bom relacionamento durante a gestão, afirmando a aproximação do Sinditêxtil junto ao Governo e a outros sindicatos de segmentos distintos, somando esforços em prol de um objetivo de crescimento comum.

O setor têxtil é um dos que mais cresceu e se desenvolveu ao longo da história da indústria. Da produção artesanal, feita por costureiras e alfaiates, até as modernas linhas de produção industrial atual, o setor

avançou de forma significativa em termos de tecidos e acabamentos, maquinário e sistemas produtivos, buscando sempre a melhoria em relação à sua qualidade e eficiência.

Mas a evolução não para e novos desafios surgem a cada momento para o segmento. Foi o que aconteceu no início de 2020 com a pandemia do Coronavírus, que entrou para a lista dos desafios para o setor têxtil e de confecção. Ainda assim, Cristiano observa um cenário otimista e tem boas expectativas para 2021. “Acredito que iremos superar completamente a crise, continuar com crescimento representativo do segmento têxtil, continuar com a geração de empregos e potencializar resultados. Diante do que aconteceu em 2020, podemos ter um cenário otimista quanto a diminuição das importações e valorização do mercado interno. O PIB no Brasil cresceu 7,7% no terceiro trimestre

de 2020, comparado ao segundo trimestre. Observando um cenário otimista em relação à economia e a produtividade”, disse o presidente.

Cristiano ressaltava ainda a importância da indústria têxtil no setor de economia e na geração de empregos no Estado. “A importância da indústria têxtil se dá pelo seu impacto positivo na economia. Outro ponto relevante é que o setor potencializa oportunidades de empregabilidade no Ceará”, finaliza o presidente.

Cristiano Junqueira dos Santos, foi eleito, em setembro de 2020, presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral no Estado do Ceará (Sinditêxtil)



Luís Carlos Gadelha Queiróz novo presidente do Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia/CE)

Novo presidente do Sindienergia toma posse na FIEC

O novo presidente do Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia/CE) tomou posse no dia 7 de dezembro, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), para a gestão 2021-2024. O novo presidente é o empresário Luís Carlos Gadelha Queiróz, sócio da B&Q Energia e B&Q Renováveis.

“Mesmo com a pandemia, o setor de energia é um setor que só cresce, e continuará crescendo. Desejamos muito sucesso ao novo presidente e colocamos a FIEC à disposição para atender todas as demandas do sindicato e do setor, e que juntos possamos trabalhar cada vez mais e ter resultados positivos”, ressaltou o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante.

O novo presidente ressaltou a importância e o crescimento do sindicato nos últimos anos, e que espera, juntamente com a FIEC, dar continuidade ao trabalho, criando um ambiente de negócio, usando as ferramentas da Federação. “Nosso objetivo é fazer com que a indústria cearense feche grandes negócios, com estratégia, buscando ser o mais assertiva possível”, completou Luís Carlos.

Setor químico no Ceará sob novo comando

O empresário Paulo Gurgel, presidente-fundador da Cigel Cosméticos e membro da diretoria plena da FIEC, é o novo presidente do Sindquímica Ceará, entidade representativa das Indústrias Químicas do Estado do Ceará, importante setor para a economia cearense. Representando cerca de 120 associados atualmente, Gurgel sucede o empresário Marcos Soares e encabeça a nova chapa tendo como vice o também empresário do ramo, Beto Chaves, e como diretor financeiro o empresário Ociran Soares.

Dentre as propostas da nova presidência para o quadriênio 2020-2024, estão: buscar novos incentivos e melhorias para as empresas que compõem o setor e são filiadas ao sindicato, a exemplo do Polo de Guaiúba (já em andamento) e a Rede Multiquímica; fechamento de acordos com o Sebrae e o SENAI,



Paulo Gurgel, presidente-fundador da Cigel Cosméticos e membro da diretoria plena da FIEC, é o novo presidente do Sindquímica Ceará, entidade representativa das Indústrias Químicas do Estado do Ceará,

com o intuito de incentivar a profissionalização cada vez maior no setor, oferecendo cursos e treinamentos gratuitos voltados para os colaboradores das empresas filiadas; ampliar a rede de filiados ao sindicato; promover eventos que gerem maior visibilidade ao setor como um todo e às suas empresas no Estado e, com todas essas ações, promover uma evolução do setor químico no Ceará.

“Recebo com muita satisfação, responsabilidade e motivação esse novo desafio de suceder o valoroso trabalho do amigo Marcos Soares frente ao Sindquímica Ceará. O desenvolvimento e evolução do setor químico é um interesse de todos nós que o compomos, mas também representa um maior crescimento na economia cearense. Para minha gestão, a palavra de ordem será a inovação e o desenvolvimento”, diz Gurgel.

Presidente do Sindlactícínios é eleito presidente da Câmara Temática do Leite e Derivados

O presidente do Sindicato da Indústria de Lactícínios e Produtos Derivados no Estado do Ceará (Sindlactícínios), José Antunes Mota, foi eleito, por aclamação, presidente da Câmara Temática do Leite e Derivados. A eleição aconteceu no dia 30 de novembro.

A Câmara Temática do Leite e Derivados foi instituída pela Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), em 2008, e se configura como um órgão consultivo, e tem como finalidade propor, apoiar e acompanhar projetos e ações visando o desenvolvimento sustentável do setor no Ceará.

José Antunes Mota, foi eleito, por aclamação, presidente da Câmara Temática do Leite e Derivados.





Sindienergia realiza curso de Formação de Preços para serviços em distribuição de energia

Com o apoio da FIEC e do Sebrae, o Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia) realizou, entre os dias 1 e 3 de dezembro, o curso de formação de preços para serviços em distribuição de energia. A capacitação é direcionada a empresários que trabalham com concessões de energia elétrica.

O curso teve como objetivo apresentar estudos de casos reais com métodos de definição de preços, administração financeira, gestão de custos e tributação de serviços, além de métodos baseados nos concorrentes e nas características do mercado de energia elétrica.

Exporecicla 2020 discute cadeia produtiva de reciclagem em programação online

O Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais no Estado do Ceará (Sindiverde) realizou, entre os dias 4 e 5 de novembro, a 10ª edição da Exporecicla, a maior feira de sustentabilidade do Nordeste, realizada pela primeira vez de forma online.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, participou da abertura da feira e enalteceu o setor de reciclagem. “Nós deveríamos agradecer todos os dias às empresas e profissionais do setor de reciclagem, que transformam lixo em produtos. Os recicladores são verdadeiros heróis, que estão ajudando o meio ambiente de hoje e do futuro. Toda a cadeia produtiva do Sindiverde é muito importante”, disse.

O presidente do Sindiverde, Mark Augusto, acompanhado do idealizador da Exporecicla, Marcos Albuquerque, abriu a programação, falando sobre a necessidade de levar a discussão sobre descarte adequado dos resíduos a mais brasileiros.



O presidente do Sindiverde, Mark Augusto, acompanhado do idealizador da Exporecicla, Marcos Albuquerque, abriu a programação, falando sobre a necessidade de levar a discussão sobre descarte adequado dos resíduos a mais brasileiros. “A Exporecicla já está consolidada no calendário empresarial. Nes-

te ano tão difícil, não poderíamos deixar o nosso evento morrer, pois esta pauta ainda precisa ser muito debatida a nível estadual e nacional”, disse Mark Augusto. “A população ainda não se conscientizou que lixo é dinheiro. São milhões de reais que poderiam ser transformados em capital”, disse Marcos.

Sindgrafica-CE e CIN iniciam estudo de importação de insumos



Na reunião de 25 de novembro os diretores se reuniram com o CIN, representado pela coordenadora Lais Bertozo e o analista de Inteligência Competitiva, Felipe Faria.

já planejando ações para 2021, o Sindicato da Indústria Gráfica do Estado do Ceará (Sindgrafica-CE) iniciou articulação com o Centro Internacional de Negócios (CIN) para viabilizar importação de insumos utilizados na indústria gráfica cearense. A expectativa é que o Sindicato e o CIN possibilitem a compra de insumos em grande escala e com preços menores para os associados.

Na reunião de 25 de novembro os diretores se reuniram com o CIN, representado pela coordenadora Lais Bertozo e o analista de Inteligência Competitiva, Felipe Faria. Além de uma explicação criteriosa de como será todo o processo de compra, os executivos apresentaram um panorama de importações da indústria gráfica brasileira nos últimos anos.

Com as informações do setor, os executivos devem apresentar, já nas primeiras reuniões de 2021, algumas pesquisas feitas no mercado internacional. Para o presidente do Sindgrafica-CE, Fernando Hélio Martins Brito, a possibilidade de importação mostra a força do Sindicato como balizador de mercado. “Precisamos buscar opções que valorizem a indústria gráfica cearense e facilitem os negócios de nossos associados, deixando-os mais competitivos. A importação de alguns insumos de forma direta é um exemplo do que pensamos para o próximo ano”, antecipa. A coordenadora do CIN, Lais Bertozo, também ressaltou a importância da parceria. “O projeto que realizaremos com o Sindgrafica é inovador e facilitará a importação de insumos de forma consolidada. Essa modalidade permite uma melhor negociação nos preços internacionais”.

Panificação cearense promove campanha Natal é na padaria

No dia 19 de novembro, o Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan), a Associação Cearense da Indústria de Panificação (ACIP) e a Rede Pão lançaram, na Casa da Indústria, a campanha Natal é na Padaria.

A campanha ressaltou as vantagens de se encomendar a ceia natalina com antecedência, o que gera mais comodidade para aproveitar a noite de Natal. O nome da campanha foi escolhido para ressaltar que as padarias reúnem todos os produtos necessários para a ceia. Já o slogan da campanha ‘Tudo de Pão para você nesse Natal’, ressaltou os benefícios do pão e buscou incentivar o consumo do produto.

O lançamento da campanha contou com a participação dos presidentes Fernando Fernandes (ACIP), Alex Martins (Rede Pão) e Ângelo Nunes (Sindpan), além de associados e fornecedores. As entidades da panificação cearense foram as primeiras a lançar a campanha temática em nível nacional, o que gerou uma visibilidade em todo o país. A partir dela, outros sindicatos também promoveram ações similares de incentivo ao consumo dos produtos encontrados nas padarias durante o Natal.





Membros do Comitê Gestor do Projeto Guaiúba Chemical Park, junto com a prefeita eleita do município, Izabella Fernandes, e representantes da prefeitura de Guaiúba, estiveram presentes no dia 24 de novembro, na Casa da Indústria

Sindquímica apresenta Polo Industrial de Guaiúba para prefeita eleita do município

Membros do Comitê Gestor do Projeto Guaiúba Chemical Park, junto com a prefeita eleita do município, Izabella Fernandes, e representantes da prefeitura de Guaiúba, estiveram presentes no dia 24 de novembro, na Casa da Indústria. Durante a reunião, o Sindicato das Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Destilação e Refinação de Petróleo no Estado do Ceará (Sindquímica-CE) apresentou o Projeto do Polo Industrial de Guaiúba para a prefeita eleita da cidade.

Idealizado pelo Sindquímica, o Chemical Park é uma das grandes conquistas do setor. Trata-se de um condomínio de indústrias químicas pioneiro no país, que contará com compartilhamento de serviços comuns, como portaria e restaurante.

A prefeita eleita destacou a relevância do Polo e disse que ele vai ser muito importante na geração de novos empregos e incremento

da economia na região. “Estamos muito felizes em saber que o Projeto está caminhando e que, em breve, muitas indústrias vão estar instaladas no nosso município”, disse Izabella Fernandes. A primeira empresa a ser instalada, a Intraplast, deve iniciar operações no Polo no início de 2021.



Reunião Condomínio Industrial de Guaiúba

70 anos da FIEC



A Federação da Indústrias do Estado do Ceará celebrou seus 70 anos junto aos colaboradores em dois momentos marcados por muita interação e alegria. Uma campanha nas redes sociais e a live

de fim de ano com a presença do presidente Ricardo Cavalcante. Com a marca #JuntosSomosFIEC, os dois eventos ressaltaram a importância do colaborador que, no dia a dia, é peça fundamental para o fortalecimento da indústria cearense.

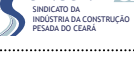


GALERIA





Fale com a gente

	SINDIBRITA	Abdias Veras Neto	sindibrita-ce@sfiec.org.br	(85) 3421.5433 / 3244.6476
	SINDÓLEOS	Airton Carneiro	sindoleos@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINDREDES	Aluísio da Silva Ramalho	sindrede@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINCAL	André Luis Pinto	sincalsob@gmail.com	(88) 3613.1001 / 3613.1089
	SINDUSCON - CE	Patriolino Dias de Sousa	sinduscon@sindusconce.com.br	(85) 3456.4050
	SINDPAN	Ângelo Márcio Nunes de Oliveira	sindpan@sfiec.org.br	(85) 3261.0052 / 3421.5477
	SINDICAJU	Antônio José Gomes Teixeira de Carvalho	sindicaju@sindicaju.org.br	(85) 3246.7062
	SINDIENERGIA	Luís Carlos Gadelha Queiróz	sindienergia@sfiec.org.br	(85) 3261.3711
	SIMAGRAN	Carlos Rubens Araújo Alencar	simagran@sfiec.org.br	(85) 3224.4446 / 3421.1001
	SINDBEBIDAS	Cláudio Sidrim Targino	sindbebedas@sfiec.org.br	(85) 3268.1027 / 3421.5400
	SINDMASSAS	Daniel Mota Gutiérrez	sindmassas@sfiec.org.br	(85) 3261.9182
	SINCONPE-CE	Dinalvo Carlos Diniz	contato@sinconpece.com.br	(85) 3246.7797
	SINDFRIO	Elisa Maria Gradwohl Bezerra	sindfrio@sfiec.org.br	(85) 3224.8227 / 3466.1009
	SINDGRÁFICA	Fernando Hélio Brito	fernando@sobralgrafica.com.br	(85) 3061.0044/ (88) 3112.3100
	SINDROUPAS	Francisco Lélio Matias Pereira	sindroupas@sfiec.org.br	(85) 3421.5474
	SINDMÓVEIS	Geraldo Bastos Osterno Júnior	sindmoveis@sfiec.org.br	(85) 99615.0000 / 3421.1008
	SINDLACTICÍNIOS	José Antunes Mota	sindlacticianios@sfiec.org.br	(85) 3261.6182 / 3421.1007
	SINDCALF	Jaime Bellicanta	sindcalf@sfiec.org.br	(85) 3421.5463
	SINDINDÚSTRIA	José Abelito Sampaio Júnior	sindcalf@sfiec.org.br	(88) 3571.2003 / 3571.2010
	SINDSAL	José Agostinho Carneiro de Alcântara	carmal@carmal.com.br	(85) 3421.5468

	SINDSERRARIAS	José Agostinho Carneiro de Alcântara	sindserrarias@sfiec.org.br	(85) 3421.5468 / 98159.2076
	SINDMINERAIS	José Ricardo Montenegro Cavalcante	sindminerais@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3261.6589
	SIMEC	José Sampaio de Souza Filho	simec@simec.org.br	(85) 3224.6020 / 3421.5455
	SINDCERÂMICA	Marcelo Guimarães Tavares	sindiceramica-ce@sfiec.org.br	(85) 3261.6589 / 3421.5462
	SINDQUÍMICA	Paulo Gurgel	sindquimica@sfiec.org.br	(85) 3268.3426 / 3421.5400
	SINDALGODÃO	Marcos Silva Montenegro	sindalgodao@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3224.6790
	SINDIPNEUS	Marcos Veríssimo de Oliveira	marcos@yafela.net.br	(85) 3421.1017
	SINDSORVETES	Mirian Silva Pereira	sindsorvetes@sindsorvetes.com.br	(85) 3421.5495 / 4141.3733
	SINDIMEST	Pedro Alfredo Silva Neto	pedro.alfredo@ajpconsult.com.br	(85) 99984.0960
	SINDITÊXTIL	Cristiano Junqueira	sinditextil@sinditextilce.org.br	(85) 3421.5456
	SINDTRIGO	Roberto Proença de Macêdo	sindtrigo@sfiec.org.br	(85) 3263.1430 / 4009.3599
	SINDIEMBALAGENS	Hélio Perdigão Vasconcelos	sindiembalagens@sfiec.org.br	(85) 3421.1012
	SINDICOUROS	Roseane Oliveira de Medeiros	sindicouros@sfiec.org.br	(85) 3307.4177
	SIFAVEC	Vanildo Lima Marcelo	vanildo@fibravan.com.br	(85) 3237-0730 / 99998.7736
	SINDIALIMENTOS	André de Freitas Siqueira	sindialimentos@sfiec.org.br	(85) 3421.1015 / 3261.7159
	SINDIVERDE	Mark Augusto Lara Pereira	sindiverde@sfiec.org.br	(85) 3421.1020 / 3224.9400
	SINDCALC	Anna Gabriela Holanda de Moraes	sindicatocrato@hotmail.com	(88) 3523.1609
	SINDCONFECÇÕES	Elano Martins Guilherme	sindconf@sfiec.org.br	(85) 3421.5457
	SINDCARNAÚBA	Edgar Gadelha Pereira Filho	sindicarnauba@sfiec.org.br	(85) 3421.5454
	SINDCAFÉ	Milene Alves Pereira	sindcafe@sfiec.org.br	(85) 3421.1012 / 3261.9182



SESI Clínica

CONSULTAS
E EXAMES A
PREÇOS
POPULARES

Cardiologia
Clínica Geral
Densitometria Óssea
Exames laboratoriais
Ginecologia
Nutrição
Oftalmologia

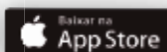
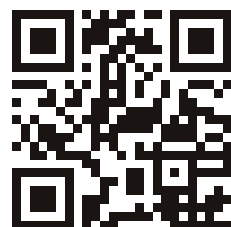
Otorrinolaringologia
Psicologia
Raio X
Ressonância
Tomografia
Ultrassonografia
e demais serviços

AGENDE AGORA



(85) **4009.6300**
www.sesi-ce.org.br

App:



www.sesi-ce.org.br



CENTRO

R. Padre Ibiapina, 1449



PARANGABA

Av. João Pessoa, 6754



MARACANAÚ

Av. do Contorno, 1103
Distrito Industrial I



ABERTA AO PÚBLICO



Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

DESCONTO PROGRESSIVO NOS CURSOS SENAI PARA SUA EMPRESA

Quanto mais colaboradores matricular, **maior o desconto.**

3 MATRÍCULAS

10%

15%

5 OU MAIS
MATRÍCULAS

Oferta cumulativa com
a política institucional de
desconto do Sistema FIEC.

Mais informações:

www.senai-ce.org.br
OU (85) 4009.6300

 /senaiceara  @senaiceara

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA